



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**A AULA DE MÚSICA PARA QUEM TEM DIFICULDADE DE
APRENDIZAGEM NA ESCOLA: COMO É ESSA RELAÇÃO?**

RUTE ELLEN OLIVEIRA DE JESUS

BRASÍLIA
2019



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**A AULA DE MÚSICA PARA QUEM TEM DIFICULDADE DE
APRENDIZAGEM NA ESCOLA: COMO É ESSA RELAÇÃO?**

RUTE ELLEN OLIVEIRA DE JESUS

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Dra. Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire.

BRASÍLIA

2019

TERMO DE APROVAÇÃO

Rute Ellen Oliveira de Jesus

**A aula de música para quem tem dificuldade de aprendizagem na escola:
como é essa relação?**

Comissão Avaliadora

Dra. Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire, Orientadora

Dra. Rita Silvana Santana dos Santos, Examinadora

Dr. Lucio França Teles, Examinador

Dedico este trabalho a Deus por todo amor e presença. E a minha mãe por todo carinho e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por sua graça, amor e por sempre estar ao meu lado durante todo esse progresso.

Agradeço a minha rainha e amada mãe pela paciência, amor e apoio em todos os momentos. Ela é a minha maior inspiração.

Agradeço a minha irmã Raquel por estar sempre ao meu lado, por seu amor, cumplicidade, conselho e amizade.

Agradeço a minha família por toda união, admiração, carinho, motivação e conselhos.

Agradeço a meus padrinhos Dra. Conceição e Sr. Frederico por toda ajuda, por acreditar em meu potencial e por me desejar o melhor. Agradeço por toda troca de conhecimentos e carinho. Admiro vocês.

Agradeço ao Instituto Reciclando Sons por me proporcionar os primeiros prazeres à música e por todo aprendizado.

Agradeço aos meus amigos, vocês são sensacionais. Obrigada por todo apoio, principalmente, nas horas mais difíceis.

Agradeço a minha amiga e grande exemplo de inspiração profissional, Micaele. Sou grata por toda ajuda, dedicação, revisão e conselhos.

Agradeço a minha tão dedicada orientadora Doutora Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire por cada palavra de ânimo e carinho, por cada dica e ideia, pela confiança de realizar este maravilhoso trabalho e por todo empenho. Sou grata por cada momento ao seu lado, cada aprendizado no dia a dia. Você é um grande exemplo de mulher, professora e profissional.

Pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão.

Zampronha

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar como a música é trabalhada na educação infantil, a sua potencialidade na mediação de aprendizagem de crianças com dificuldades de aprendizagem. Teve como objetivos específicos: identificar os efeitos da música nos processos de aprendizagem; Compreender como os professores utilizam a música em sala de aula, em especial, com alunos que possam apresentar especificidades nos processos de aprendizagem. A metodologia teve por base os princípios bibliográficos e a observação naturalista. Utilizou-se como instrumento para compreensão dos resultados um roteiro de entrevista semiestruturado, com a participação de duas professoras. A pesquisa foi realizada em uma escola de educação infantil da rede pública localizada na Cidade Estrutural - DF e em uma escola de educação infantil da rede privada localizada na Asa Norte – DF. Os resultados sugerem que as atividades musicais na primeira infância possibilitam o desenvolvimento da musicalidade no ambiente escolar, e que a música pode ser importante recurso no desenvolvimento de várias habilidades individuais e sociais. Foi possível caracterizar duas abordagens pedagógicas diferentes no trabalho de musicalização na educação infantil, ambas muito ricas. Por fim, a partir das experiências e contribuições das participantes da pesquisa e consulta à literatura, foi possível inferir que a música se relaciona com as dificuldades de aprendizagem pelo fato de ser um recurso que potencializa os indivíduos e auxilia no desenvolvimento do ser humano quanto aos aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos.

Palavras-chave: Música. Aprendizagem. Educação Infantil. Dificuldades de aprendizagem.

ABSTRACTT

The study addresses how music is conceived and approached within early childhood education in two different experiences. It aims at understanding the potential of music experience in mediating learning of children with learning disabilities. The specific objectives were to identify the effects of music on learning processes; to understand how teachers use music in the classroom, and consider, in special, the learning engagement of students with learning disabilities. It was conducted a study of literature on music education in early childhood education. Then, the methodology consisted of naturalistic observations in two classroom in two different schools, and interviews with the two music teachers from the observed classrooms. The empirical research was carried out in a public school in Cidade Estrutural and in a private school in Asa Norte, Brasília. The results suggest that early childhood musical activities enable the development of children's musicality in the school environment and that music can be an important resource in the development of children. It was possible to characterize two very different and rich pedagogical approaches. Finally, from the experiences observed and the participants contributions articulated to the literature review, it was possible to consider music plays an significant impact on children with learning disabilities, because it enhances individuals and foster cognitive, emotional, social e physical human development.

Palavras-chave: Music. Learning. Early Childhood Education. Learning disabilities.

SUMÁRIO

<u>MEMORIAL EDUCATIVO</u>	10
<u>INTRODUÇÃO</u>	14
<u>1 REFERENCIAL TEÓRICO</u>	16
<u>1.1 Conceituando música</u>	16
<u>1.2 Dimensões, aspectos, princípios do desenvolvimento humano e períodos do desenvolvimento humano</u>	17
<u>1.3 A música nos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano</u>	21
<u>1.4 A Música na educação infantil</u>	22
<u>1.5 A contribuição da música na educação infantil</u>	25
<u>1.6 Dificuldade de aprendizagem</u>	26
<u>1.7 Contribuições da música para as dificuldades de aprendizagem</u>	28
<u>1.8 O papel do professor como mediador no aprendizado musical</u>	31
<u>1.9 Função da escola</u>	32
<u>2 REFERENCIAL METODOLÓGICO</u>	35
<u>2.1 Tipo de pesquisa</u>	35
<u>2.2 Sujeitos envolvidos</u>	36
<u>2.3 Caracterização da escola</u>	37
<u>2.4 Procedimentos</u>	41
<u>3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</u>	42
<u>3.1 Das observações</u>	42
<u>3.2 Das Entrevistas</u>	44
<u>3.2.1 Os efeitos da música nos processos de aprendizagem</u>	44
<u>3.2.2 Como os professores usam a música em sala de aula</u>	49
<u>3.2.3 Como se encontra a preparação dos docentes diante desse meio ou recurso didático</u>	50
<u>3.2.4 A música para as crianças com dificuldades de aprendizagem</u>	51
<u>BIBLIOGRAFIA</u>	56
<u>APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA AOS PROFESSORES</u>	59

MEMORIAL EDUCATIVO

Falar do meu passado é saber que tive momentos de desafios, tristezas e fracassos, mas também é saber que hoje, tudo pôde colaborar para o alcance dos meus objetivos. Tudo se inicia quando minha mãe, com treze anos de idade, engravidou de mim. Essa situação foi complicada para família, mas era algo comum no nosso meio. Antes de completar nove meses de gestação, minha mãe sofreu uma eclampsia e os médicos precisaram realizar meu parto antes do período completo da gestação, no meu caso, com oito meses.

Por ser bem nova e não ter experiência para me criar, minha mãe preferiu me deixar aos cuidados da minha avó. Mas aos quinze anos, minha mãe engravidou novamente e teve minha irmã.

Um ano depois, minha mãe decidiu terminar o relacionamento que mantinha com um homem e quando foi buscar suas coisas na casa desse tal homem, simplesmente desapareceu. Na época, anunciamos o desaparecimento nos jornais, na delegacia, mas não tivemos nenhum retorno. Até hoje, sofremos com a ausência da minha mãe e o pior, não sabemos se ela morreu ou se ainda está viva.

Depois de tudo isso, minha família ficou muito abalada. Minha avó e meu avô não se conformavam e então, resolveram mudar para o Goiás, morávamos na Bahia na época. Ao chegar no Goiás, meu avô não deixava nem eu, nem minha irmã sair de casa, minha avó ficava presa. E assim fomos crescendo. Ele era um homem maravilhoso, mas talvez por conta do desaparecimento de uma das filhas, ficou com medo de nos perder também.

O tempo foi passando e fomos crescendo. Meu avô era o provedor da casa, mas certo dia, quando foi trabalhar, ele foi atropelado acidentalmente por uma moto e teve morte cerebral. Foi triste, pois ele era a nossa segurança, a pessoa responsável pelo sustento da casa. Passamos muitas necessidades nessa época. Os meus tios, que ficaram na Bahia, resolveram todos vir para ajudar minha avó/mãe, mas assim que chegaram, passaram necessidades por serem analfabetos e não terem experiência de emprego.

Educação infantil: medos e desafios

Ao ingressar na educação infantil, chorava muito com medo da minha avó me abandonar na escola. Eu era uma criança muito tímida que, em muitas vezes, nem chegava a abrir a boca em sala de aula. Os coleguinhas riam pela forma de eu falar, de me vestir, mas com o tempo,

fui me acostumando. Recebi carinho dos professores e muita atenção. Esse carinho foi o que me motivou a seguir em frente, a ter os primeiros sonhos de um dia ser alguém pra ajudar minha avó.

Lembro-me que a escola era muito longe e que minha avó ia me levar e me buscar, mesmo já sendo idosa. Deixava minha irmã com os vizinhos e sempre ia me levar. Admiro ela pelo seu jeito amoroso, por ser amiga e por tanto me amar.

Por conta do falecimento do meu avô, minha avó ganhou um auxílio e compramos um lote bem pequeno na Cidade Estrutural (ocupação irregular).

Ensino fundamental: Lembranças e conquistas

Ao concluir a educação infantil e mudando-nos para a Cidade Estrutural, fui rematriculada em uma outra escola. Tive que me adaptar a um novo ambiente. Lembro-me como se fosse hoje dos momentos que passei naquele novo momento. Foi uma alegria imensa saber que passei de série, que estava tendo mais de cinco disciplinas e que mais uma etapa estava sendo realizada. Porém, ainda chorava muito quando me lembrava do meu avô, principalmente nos dias dos pais ou quando falavam sobre eles. Como se não bastasse o sofrimento com ausência da minha mãe, agora sofria com a ausência do meu avô.

Passei todo o ensino fundamental tentando, estudando e, ainda, lutando contra a timidez. Lembro-me de uma professora que sempre citava o meu nome para que eu pudesse falar. Acredito que ela percebia essa minha dificuldade e queria que eu vencesse esse problema de comunicação. Em termos de notas e estudo, sempre me esforcei, estudava e tentava alegrar a minha mãe com resultados positivos.

Ao chegar na oitava série, veio o desespero que todos os alunos sentem: estarei indo para uma nova etapa, etapa em que os professores falam que nem todos passam, ou completam. Etapa de escolhas, de decisões e de preparação para o futuro: o ensino médio.

Ensino médio: Amigos e sonhos realizados

O ensino médio foi um momento de muitos desafios. Morávamos em um barraquinho que quando chovia parecia um rio de tão alagado, víamos bichos andando sobre as águas, cobras passando e ratos tomando de conta. Mas essa casa era o único lugar que podíamos morar, não tínhamos condições de ter algo melhor. Passamos quatro anos nesse pequeno barraquinho de

madeira, até que, em um determinado dia, caiu uma chuva muito forte e o esgoto da rua entrou em nosso barraquinho. Perdemos tudo. Lembro-me como se fosse hoje.

A igreja a qual congregávamos na época fez um mutirão e os membros de lá construíram uma pequena casinha no nosso lote para nos tirar do sufoco. Essa casa é a mesma que moramos hoje, é bem pequena, mas nos sentimos como se fosse uma mansão, pois ao lembrar dos anos passado e compararmos, essa casa é um palácio. O sonho da minha mãe é um dia morar em uma casa que tenha um quintal. E isso eu sei que um dia poderei conceder a ela. Não sei como, mas lutarei até o fim.

Cheguei ao ensino médio e me deparei com mais uma etapa complicada da vida. Etapa em que os professores perguntam o que se quer ser, quais são os seus objetivos e o que você é. Lembro-me que quando ia pra escola ainda era tímida, mas por conta das novas disciplinas, como artes, comecei a falar um pouquinho mais. Consegui ter uma amiga que foi a minha mão direita. Me ajudava, me motivava e me fazia rir diante de vários problemas.

O colégio o qual frequentava era público, mas era considerado um dos melhores da cidade em termos de regras e estudos. Durante os três anos, aprendi muito, mas também tive muitas dificuldades, tais como não conseguir entender a disciplina de física. Não sei se é porque nunca tínhamos um professor fixo ou que lecionasse pelo menos o ano inteiro ou porque realmente tinha dificuldade de aprendizagem nesta matéria específica.

Nessa etapa, passei por duas cirurgias, a primeira de apendicite, a outra de pedra na vesícula, as quais me fizeram ficar de atestado por mais de quarenta dias. Perdi muitas aulas, e mesmo assim, não desisti. Eu sabia que no 3º ano do ensino médio, uma das minhas chances seria o PAS para tentar ser aprovada, alcançar uma vaga na universidade e fazer um curso. Sabia eu que se não conseguisse uma bolsa 100% gratuita, jamais iria fazer faculdade, pois nem eu, nem minha mãe tínhamos condições para arcar com meus estudos.

Estudava com os livros da própria escola, ia para as aulas de reforço no contraturno escolar e assim fui tentando. Quando concluí essa etapa, recebi uma mensagem de uma amiga me parabenizando por ter sido aprovada na UnB. Eu não tinha pesquisado, pois achava impossível conseguir. O ingresso na UnB de uma garota que faltou tantas aulas por motivos de enfermidade, que não tinha como pagar um cursinho e que vinha de uma família que não tinha condições, foi a maior conquista realizada até o momento.

Minha maior conquista: alcançar o ensino superior

Em 2015, adentrar na UnB foi motivante e, ao mesmo tempo, desafiador. Ter que lidar com professores em tão pouco tempo, ter muitos trabalhos para fazer e vários para apresentar foi desafiador. Ao mesmo tempo foi motivante participar de aulas tão objetivas e participativas as quais são oferecidas.

Em 2015, consegui também o meu primeiro estágio graças ao ingresso ao ensino superior. Consegui trabalhar como estagiária na área pedagógica de um instituto de musicalização. Foi lá que perdi os meus maiores medos, como a timidez, pois, tinha que lidar com pais, professores, alunos e estar sempre em contato com a equipe para melhor organização da empresa.

Foi um ano maravilhoso, soube que ainda é possível sonhar. O instituto me fez ver a importância da música no processo de desenvolvimento dos alunos. Muitos chegavam tristes, desamparados, refletindo os problemas que enfrentavam em casa, mas também demonstravam alegria através de sorrisos, escritas em diários e diálogos com aquele ambiente os faziam tão bem.

Quantas vezes eu chegava desesperada e ansiosa pelas cobranças, mas ao entrar naquele ambiente, sentia tranquilidade, vontade de sorrir, simplesmente por ouvir simples canções clássicas soando aos meus ouvidos. Percebi que a música toca e mexe com as nossas emoções, nos traz lembranças, nos faz refletir e coloca segurança ao ambiente. E lá fiquei por quatro anos.

Nesses quatro anos e meio na UnB me tornei mais madura, independente e mais aberta a receber e praticar teorias, conteúdos, conselhos e solucionar problemas que surgem. Os professores estão sempre prontos a ouvir, mesmo com tanto conhecimento a oferecer. Aqui aprendi que existem diversas possibilidades e que se não conseguir de um jeito, tente do outro.

INTRODUÇÃO

Pensando nos desafios enfrentados por educadores no processo de escolarização e nos problemas encarados por alunos que buscam atingir a meta de aprendizagem, o tema “A aula de música para quem tem dificuldade de aprendizagem na escola: como é essa relação?”, traz à tona a importância de se discutir questões específicas sobre a importância da música no desenvolvimento escolar, conceituar e contextualizar a música na escola e entender as diferentes dificuldades de aprendizagem encontradas em sala de aula.

Sabe-se que a música está sendo utilizada como ferramenta pedagógica essencial na educação, pois ela não determina alguém apenas pela habilidade em certo instrumento ou por cantar profissionalmente. A música é responsável pelo desenvolvimento dos aspectos cognitivos, físicos, sociais e emocionais.

Analizando essa perspectiva, chegou-se às seguintes questões norteadoras: Como a música auxilia no processo de aprendizagem? Qual a formação acadêmica dos educadores que utilizam a música como ferramenta de aprendizagem? É necessário possuir especialização em música para assumir a responsabilidade de criar um ser musical? Dessa forma, serão abordados neste trabalho os conceitos de música e os benefícios que ela tem oferecido para auxiliar no processo de aprendizagem na educação infantil.

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar como a música é trabalhada na educação infantil, a sua potencialidade na mediação de aprendizagem de crianças com dificuldades de aprendizagem. Teve como objetivos específicos: identificar os efeitos da música nos processos de aprendizagem; Compreender como os professores utilizam a música em sala de aula, em especial, com alunos que possam apresentar especificidades nos processos de aprendizagem

A pesquisa foi realizada com uma professora de uma escola de educação infantil da rede pública localizada na Cidade Estrutural – DF; e com uma educadora musical especialista em música que trabalha com educação infantil em uma escola na rede particular localizada na Asa Norte – DF. Foram exploradas questões referentes aos objetivos específicos aqui apresentados, destacando o que ambas as entrevistadas entendem e compreendem sobre a importância da música para a aprendizagem.

A escolha deste tema se deu a partir de resultados positivos que a autora teve ao trabalhar em uma instituição social que ofertava a musicalização para crianças em vulnerabilidade social e praticava a inclusão social por meio da música para as crianças de baixa renda.

Este tema torna-se muito relevante para levantar discussões sobre o papel social da música e mostrar como a música traz benefícios e ferramentas que podem auxiliar as pessoas no seu desenvolvimento humano, seja físico, cognitivo ou social. Ela é imprescindível, pois através da música, crianças com dificuldades de aprendizagem podem ser beneficiadas com estratégias que as auxiliarão a ter domínio de conteúdos, concentração e, principalmente, criar um vínculo social.

Na revisão bibliográfica, foram discutidos conceitos propostos por Jean Piaget, Diretrizes Curriculares Nacionais, Currículo em Movimento. Quanto ao conceito de música, foram utilizadas as teorias determinadas por Teca Alencar de Brito, Alícia Maria Almeida Loureiro e Andréia Pereira de Araújo Martinez e Patrícia Lima Martins Pederiva. Na discussão sobre desenvolvimento humano foram considerados os conceitos escritos por Lev Vygotsky, Daniela Leal e Makeliny Oliveira Gomes Nogueira.

No primeiro capítulo, foram abordados a definição de música, o desenvolvimento humano, a música na educação infantil, a contribuição da música para as crianças, o que são as dificuldades de aprendizagem, a relação entre a música e as dificuldades de aprendizagem, a função do professor como mediador do conhecimento e a função da escola como responsável pela formação de cidadãos. No segundo capítulo, foram teorizados o tipo de pesquisa e observação empregadas no presente trabalho, bem como caracterizar os sujeitos envolvidos na entrevista, descrever o local de realização da pesquisa. O terceiro capítulo apresenta a análise e discussão dos resultados obtidos na pesquisa de observação naturalista.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Conceituando música

A música está presente em tudo. Desde os sons da natureza, ao barulho do mar, dos trovões, da chuva, dos animais, da mais expressiva cantiga. Tem o intuito de expressar sentimentos, seja como acalento ou ainda para animar a mais elegante festa. É possível encontrá-la em jogos infantis, em propagandas, em entretenimentos, em rodoviárias, em filmes e até mesmo em meios terapêuticos para cura de diversas enfermidades. Mas o que significa música? Segundo Teca (2003) música é “qualquer conjunto de sons” (BRITO, 2003, p. 26)

E o som? O som, para Brito (2003), “é tudo que soa! Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios” (BRITO, 2003, p. 17). Por isso, é necessário entender que música e som são diferentes, pois a música só se forma a partir dos sons existentes. Sem os sons, mesmo que no silêncio do falar, não é possível ter os movimentos vibratórios que originará o que denomina-se música.

Pode se detalhar assim essa diferença a partir do conceito de Brito (2003) o qual enfatiza que “falar sobre os parâmetros do som não é obviamente, falar sobre música. As características dos sons não são, ainda, a própria música. Mas a passagem do sonoro ao musical se dá pelo relacionamento entre sons (e seus parâmetros) e silêncios”. (BRITO, 2003, p.26)

O som é composto por parâmetros, tais como altura, intensidade, timbre e densidade. A altura diz respeito se o som é grave ou agudo. Pode se comparar a altura da voz de uma menina segundo sua situação atual, pois normalmente as meninas falam mais alto quando estão nervosas e mais baixo quando se sentem constrangidas ou intimidadas. A intensidade faz menção se o som é baixo ou alto, pois quanto mais grave, mais baixo o som fica; a duração faz analogia entre uma nota e outra ou quanto tempo dura a nota; a intensidade é para representar se o som é forte ou fraco, sendo que o som fraco também pode ser exemplificado pelo som do piano, ou seja, menos intenso. E o timbre está ligado ao reconhecimento da voz\timbre, cada pessoa possui seu timbre, ou seja, este parâmetro é único.

Brito (2003) enfatiza que “música é sons, sons à nossa volta, quer estejamos dentro ou fora de salas de concerto”, respondeu John Cage a Murray Schafer, quando questionado a respeito desse conceito. (BRITO, 2003, p. 27)

Diante de uma geração com tantas informações, com tantos acessos ao mesmo tempo, é quase impossível perceber os sons que cercam os indivíduos. Esses sons podem ser os produzidos nas atividades do dia a dia, nos risos e choros consecutivos de um neném, no bater da porta, no barulho da chuva ou nas próprias cantigas que são ouvidas as quais são variadas pelo estado emocional do momento.

Analisando o conceito de som, percebe-se que tudo que envolve a vida humana relacionado à produção de som, resulta em música. Como exemplo, pode-se citar as batidas do coração, as palmas em determinada ocasião ou até mesmo quando brinca-se, seja em rodas ou em qualquer outra brincadeira. A dança também está entre um dos maiores exemplos. Entretanto, Cage (1985) ao expressar seu ponto de vista, diferencia-se de Brito (2003) ao citar que:

Música não é só uma técnica de compor sons (e silêncios), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo {...} Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível com o lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido à própria vida, pois ‘tudo o que fazemos’ (todos os sons, ruídos e não-sons incluídos) ‘é música’ (CAGE, 1985, p. 5)

Tudo é música, mesmo os ruídos que incomodam, como a ação de buzinar um carro, por exemplo. São considerados assim (ruídos) quando estes não possuem uma coordenação de sons ou uma sucessão devida. Segundo Brito (2003), ruído são sons irregulares, com alturas desordenadas os quais não possuem interesse por ambos ouvintes. Ao contrário de Brito (2003) e Cage (1985), Kaercher e Craidy (2001) afirmam que a música não são como sons que rodeia os seres humanos, mas aborda a música como “uma linguagem criada pelo homem para expressar suas ideias e seus sentimentos, por isso tão próxima de todos nós”. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 130).

1.2 Dimensões, aspectos, princípios do desenvolvimento humano e períodos do desenvolvimento humano

“Uma criança ao nascer não está geneticamente programada para viver em sociedade: não sabe falar, andar, ir ao banheiro ou usar as técnicas para a sua subsistência e proteção. É necessário ensinar-lhe como se comportar, como viver em sociedade;” é preciso ensinar à criança maneiras de se comportar, como conviver em sociedade; é necessário “humanizá-la, civilizá-la”, e a educação informal e formal tem o papel de possibilitar a inserção da criança no ambiente sociocultural que ela se integra. (LEAL; NOGUEIRA, 2012, p. 29).

Logo, não se pode considerar a educação como um fator isolado, sem relação com política, cultura e economia, como se o processo educacional ocorresse de forma isolada desassociada da prática social. À vista disso, é importante “pensar o desenvolvimento da educação (escola) ao mesmo tempo que se pensa o desenvolvimento do sujeito e da sociedade, pois são interdependentes.” (LEAL; NOGUEIRA, 2012, p. 30).

A seguir serão discutidos alguns pressupostos sobre o desenvolvimento e aprendizagem das crianças propostos por Freud, Skinner, Piaget e Vygotsky citados por Leal e Nogueira (2012).

Para Freud (1974 *apud* LEAL; NOGUEIRA, 2012) todo comportamento do indivíduo é “superdeterminado”, isto é, os atos dos seres humanos (mesmo os que parecem acontecer por acaso) têm relação a diversas causas, das quais os sujeitos não têm consciência. O autor reconhece que a frustração é fundamental para o crescimento cognitivo dos indivíduos, que precisam se “conformar” com a realidade, permitindo regras e leis essenciais para se constituir sociedade. Isso não quer dizer que a criança deva ter um aprendizado baseado na coibição e repressão, mas a educação precisa ser prazerosa, entretanto, precisa ter limites.

Para o autor, o desenvolvimento e aprendizagem precisam ser instigadas afetivamente, considerando o desejo da criança, todavia “não se deve confundir afetividade com permissividade ou, por outro lado, a repressão, a violência e o castigo não educarão a criança adequadamente”, é imprescindível que haja um vínculo de amizade e respeito para que o ensino seja significativo.

O objeto de estudo mais discutido por Skinner (1975) é a formação dos professores. O autor analisa o papel fundamental do docente na organização das condições de aprendizagem e partir dessa análise, Skinner apresenta quatro pressupostos que, para ele, norteiam o processo ensino-aprendizagem:

1. Para usar adequadamente os “instrumentos” do ensino, independentemente de quais sejam eles e quais deles estejam disponíveis no momento do ensino, o professor deve tomá-los como referência para instalar mudanças no aluno, possibilitando-o, assim, se comportar de maneira mais eficiente e diferente do que acontecia antes do processo de ensino.
 2. O professor deve conhecer as possibilidades do estudante, em termos comportamentais (sob quais contingências seu comportamento está sendo mantido), tomando-as como condição prévia para planejar um ensino eficiente, que elimine dificuldades desnecessárias para o aluno.
 3. O professor necessita conhecer e estabelecer os objetivos do processo de ensino, de modo que eles interfiram relevantemente no comportamento do aluno.
 4. O professor precisa dominar o conteúdo a ser utilizado no processo de ensino.
- (SKINNER, 1975 *apud* LEAL; NOGUEIRA, 2010, p.33)

Skinner baseia seus estudos na abordagem behaviorista, a qual propõe o planejamento e a organização das atividades acadêmicas de maneira racional; operacionalização dos objetivos; parcelamento do trabalho; estudos por meio de computadores; e teleaulas com o objetivo de promover uma aprendizagem mais objetiva. Ou seja, o ensino é tecnicista.

Porém, é preciso refletir que isso não pode levar a educação à formação de “robôs” sem autonomia, elevando a técnica como forma de produção, “pois se corre o risco de empobrecer o significado real dessa dimensão, separando-a, isolando-a como apenas um fazer e a descolando do “pensar em fazer”.” Isso resulta num engessamento, numa mecanização, não se reflete sobre a reprodução, resultando num indivíduo alienado. (SKINNER, 1975 *apud* LEAL; NOGUEIRA, 2012, p. 30).

Piaget tem como princípio que o indivíduo constrói o conhecimento. Ao considerar que esse processo ocorre no transcorrer do desenvolvimento do sujeito, o biólogo parte da premissa que o ser humano estabelece uma relação ininterrupta entre o objeto (meio físico e social) e um faz parte do outro reciprocamente. Jean Piaget denomina essa relação como Epistemologia Genética.

Nessa relação, o autor aborda o processo de formação do conhecimento do sujeito, do nascimento até a idade adulta, mas seu principal foco é o desenvolvimento infantil. De acordo com Stoltz (2001), a partir dos pressupostos desenvolvidos por Piaget, surge a discussão da formação do conhecimento evidenciando cada vez mais a responsabilidade das interações no seu processo de construção. Assim, “Piaget aborda a importância das transmissões e interações como um dos fatores indispensáveis, essenciais da construção da inteligência do ser humano, juntamente com a maturação orgânica, a experiência física e o processo de equilibração.” (STOLTZ, 2001, p.6 *apud* LEAL; NOGUEIRA, 2012, p.34)

Segundo Piaget, a aprendizagem ocorre por intermédio de “constantes processos de equilibração e desequilibração”. Diante de um novo aprendizado, acontece o “desequilíbrio (ou desadaptação), o qual mobiliza uma necessidade, uma ação do sujeito”. Assim, diante dessa ocorrência, surgem dois mecanismos que trarão benefícios para que haja progressão nas

estruturas do indivíduo e voltem ao equilíbrio: “assimilação¹ e a acomodação² à nova aprendizagem” (PIAGET, 2006 *apud* LEAL; NOGUEIRA, 2012, p.34).

Vygotsky, contemporâneo de Piaget, buscava compreender como se desenvolvem os processos psicológicos, que são: processos psicológicos superiores e processos psicológicos elementares. Os processos psicológicos superiores “(capacidade de planejamento, memória e imaginação)” não são inatos, eles se concebem a partir da relação entre os seres humanos ao decorrer do processo de internalização de práticas “culturais de comportamento”. Ao contrário dos processos definidos anteriormente, os processos psicológicos elementares “(reações automáticas, ações reflexas e associação simples)”, que fazem parte da criança pequena e dos animais. (REGO, 1995 *apud* LEAL; NOGUEIRA, 2012, p.34).

Vygotsky dedicou-se ao estudo aprofundado das denominadas funções psicológicas superiores, que são definidas como o modo de funcionamento do indivíduo. Estas funções integram o sujeito ao longo de sua história, enquanto ser humano e como história particular. Segundo Lúria (*apud* LEAL; NOGUEIRA, 2012, p.37) “as funções psicológicas superiores do ser humano surgem na interação dos fatores biológicos, que são parte da constituição física do *Homo sapiens*, com os fatores culturais, que evoluíram através de dezenas de milhares de história humana”.

Vygotsky sugere que o indivíduo deve ser considerando sob as seguintes percepções:

Filogênese: O homem enquanto espécie (aspectos biológicos da espécie).

Sociogênese: O homem em agrupamentos coletivos (convivência com outros homens), sociais, em torno de uma atividade (trabalho) que permita a sobrevivência da própria espécie do sujeito enquanto ser. Dessa organização social do trabalho surge a linguagem.

Ontogênese: O homem enquanto ser individual. Ela qualifica o sujeito, interpreta esse sujeito e seu contexto histórico e sociocultural.

Microgênese: Diz respeito ao que será observado nesse sujeito (o homem). (REGO 1995 *apud* LEAL; NOGUEIRA, 2012, p. 38)

“O homem só se constitui homem” através da relação com o outro e convivência, isto é, quando se inter-relaciona com os meios físico e social. (REGO, 1995 *apud* LEAL; NOGUEIRA, 2012, p.34). Dessa forma, o processo ensino-aprendizagem apresenta um papel

¹ Assimilação “é a tentativa do sujeito de resolver uma situação-problema por meio dos esquemas que já construiu até o momento, não implicando, portanto, em nenhuma mudança em sua estrutura cognitiva”. (LEAL; NOGUEIRA, 2012, p.34)

² Acomodação “é a necessidade de o sujeito se modificar para superar a situação-problema. A modificação dessa estrutura cognitiva consiste na criação de um novo esquema ou transformação dos esquemas já adquiridos”. (LEAL; NOGUEIRA, 2012, p.34)

de destaque nas reflexões, uma vez que é esse processo que dará consentimento para o homem passar seu conhecimento por geração em geração, além de transmitir técnicas e métodos para modificar a realidade natural, que é anterior a sua existência, em uma “realidade história e cultural, modificada e marcada diretamente por sua atividade no mundo. (NOGUEIRA, 2009 *apud* LEAL; NOGUEIRA, 2012, p.34).

A linguagem pode ser definida por Vygotsky (1999) como o meio que a criança utiliza desde o nascimento para comunicar-se com o outro. Seja por meio do choro, do sorriso. É por intermédio da interação que a criança participa do meio social, onde se adquire conhecimento por meio da socialização, da interação.

1.3 A música nos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano

Segundo Brito (2003), percebe-se que o ser humano está inserido no meio musical antes mesmo de chegar ao mundo, estando ainda no ventre da mãe, onde o bebê é capaz de demonstrar sentimentos a toques provindos do que o cerca. Quando a mãe se encontra em um estado de alegria, tristeza ou enfermidade, o bebê expressa sentimentos através de movimentos no ventre materno.

Um dos maiores exemplos dessa relação entre a mãe e o bebê pode ser o ninar de uma mãe, que com a realização de carícias, canta para a criança no ventre e quando este nasce, sente o mesmo prazer ao ouvir a voz materna. É impressionante como a música tem uma forte influência na vida das crianças, faz com que ela cerque a atenção para o que esteja sendo transmitido. O toque, a emoção e o suspense a ser explorado têm exatamente o objetivo de transmitir rapidamente a mensagem e atuar ou entrar no emotivo de um ser humano. Está além do cantar. Ela transforma o ser humano, ela permite uma interação, uma comunicação, uma junção de pensamentos e, assim, vai moldando o ser humano:

A música é uma atividade artística que, como tal, possui suas particularidades, assim, faz-se necessário pensar em uma prática educativa que possa criar condições de possibilidades para o desenvolvimento musical da criança, respeitando suas singularidades. (MARTINEZ; PEDERIVA, 2014, p.64)

Antigamente, a música só estava disponível para aqueles que fossem vistos como possuidores de dons, dom de cantar, dom de cantar, excluindo, assim, os outros indivíduos do

processo musical. As pessoas que realizavam esta classificação não consideravam a ideia que antes mesmo do classificar, as pessoas trazem em si o ser musical do seu modo.

A música não é mais um talento, um dom, que apenas pessoas especiais portam, como há muito tempo se concebeu; mas sim, uma área de conhecimento possível de ser ensinada e aprendida nas escolas e em outros espaços sociais, como as demais disciplinas. (DENARDI, 2008, p.47)

Muitos educadores ainda enfrentam esse desafio, e têm medo de aplicar a música em sala de aula por medo de serem julgados pela voz, pelo desafinar, pelo olhar do outro. Não permitindo se deixar ser levado pela leveza que está dentro de si. A música está implantada no ser humano, ela arde como belas frases de um poema.

Autor	Ano	Definição de som	Definição de música
Brito	2003	Movimentos vibratórios	Sons à nossa volta
Kaercher e Craidy	2001	Sensações	Linguagem
Martinez	2014	Forma de expressão	
Dicionário	2004		Combinação de som

Fonte: Rute Ellen Oliveira de Jesus

Analisando todos esses conceitos, chega-se à conclusão que a música pode ser utilizada para demonstrar sentimentos, emoções ou até mesmo para cantar as mais belas frases de poemas, para brincar, para deixar ser levado pelo ser musical que há em cada um. É preciso entender que o ser humano é por si já um ser musical, já tem a música em sua essência.

Uma criança precisa do meio social, do interagir com outro para que ambos possam aprender, comunicar-se ou saber conviver em grupo. Essa interação por meio do brincar, errar, cair, levantar e assim seguir em frente levará esta criança a formar o seu eu e a desenvolver-se.

1.4 A Música na educação infantil

Segundo Brito (2003), na rotina da educação infantil brasileira, a música vem desempenhando diversos propósitos, baseados nas teorias pedagógicas que estão (estiveram) em vigor no Brasil ao perpassar o tempo.

Ainda existe fortes resquícios de um ensino que desempenhou a música – ou, melhor dizendo, a canção – como alicerce para memorização de conhecimentos gerais, “para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações e datas diversas etc. Os cantos (ou “musiquinhas”, como muitos ainda insistem em dizer)” eram quase continuamente acompanhados por movimentos e gesticulações que, por conta da repetição, resultavam na estereotipação e mecanização, tornando automático aquilo que antes era – ou poderia se tornar – expressivo. Nesses contextos, a música tão somente se tornava um caminho para se alcançar objetivos “considerados adequados à instrução e à formação infantis”. (BRITO, 2003, p. 51)

A Escola Nova que influenciou o ensino brasileiro entre 1950 e 1960, conduziu o ensino de arte “para a livre expressão e valorização do processo”. Proporcionando circunstâncias para o “aprender fazendo”, o movimento da Escola Nova propiciou o início de mudanças, “gerando transformações, acertos e erros. Entretanto, um dos fatores para crítica aos ideais desse movimento é que existe um espontaneísmo “centrado na valorização do processo sem a preocupação com os seus resultados. (M. C. F. D. MARTINS, 1998, p.11 *apud* BRITO 2003, p.51)

Mesmo assim, não se pode dizer que tenha se construído “uma postura de efetiva orientação para a criatividade” na área da música. Brito (2003) afirma que:

De um lado, respeitar o processo criativo foi entendido como deixar de fazer qualquer coisa (o “vale-tudismo”, como costuma dizer Koellreutter), sem orientação, sistematização e, conseqüentemente, sem ampliação do repertório e das possibilidades expressivas das crianças; por outro lado, integrar diversos modos de realização musical assustava os educadores, que preferiam, então, continuar reproduzindo os mesmos modelos, estratégias, técnicas e procedimentos, que, de modo geral, excluíam a criação.

“Precisamos ensaiar a música do Dia das Mães”, dizia a professora, preocupada mais em cumprir seu calendário de eventos do que em fazer música com as crianças. Enquanto isso, explorar possibilidades de expressão vocal, corporal ou instrumental e pesquisar, inventar, escutar e pensar a música ficavam em segundo plano ou, muitas vezes, em plano nenhum. (BRITO, 2003, p.51)

O autor afirma que, ainda hoje, a educação infantil, de maneira geral, desenvolveu as abordagens, as práticas de atuação e conceitos, influenciada por novas linhas pedagógicas de pensamento, e percebe-se que o ensino musical também evolui em direção de uma renovação de conceitos, mas a vagarosos passos. Regularmente constata-se a existência de certa inconformidade entre o trabalho executado na área de música e aquele realizado nas outras áreas do conhecimento.

Não é comum se deparar com aqueles desenhos prontos que eram utilizados em sala de aula apenas para serem coloridos ou praticados de acordo com os comandos do professor, além disso, aquela reprodução de forma mecânica e repetitiva de letras e números, que era uma prática destituída de significados, estão cada vez mais distantes do processo escolar. Contudo, o aprendizado musical ainda está baseado em canções que já estão prontas, executando os instrumentos tão somente de acordo com as orientações prévias do professor, desconsiderando a relação com a linguagem musical, que ocorre por intermédio da exploração, da investigação e criação, da associação de objetivo e subjetivo, de indivíduo e objeto, da construção de hipóteses e comparação de perspectivas, do desenvolvimento de recursos, obedecendo os conhecimentos prévios, a maturidade, os costumes do aluno, suas propensões e seus estímulos internos e externos.

Evidentemente, existem percalços no trabalho executado na área de música, e estes problemas vão da falta de profissionais especializados na área ao mínimo (ou nenhum) conhecimento musical dos professores responsáveis pela educação infantil, os quais são resultado de um sistema que negligenciou quase totalmente a educação estética de inúmeras gerações. Por isso, é importante repensar esse ideal enraizado e ultrapassado que envolve a música, bem como entender e considerar o desenvolvimento da música na vida das crianças.

A maioria das pessoas - abrangendo os educadores (especializados ou não) - compreende a música como "algo pronto". "Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e interpretar músicas, desconsiderando a possibilidade de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical". (BRITO, 2003, p.52)

Outro fator "complicador" da utilização da música nas escolas é pensá-la como fator de espetáculo: existe muito tempo dedicado a ensaios para apresentação em eventos comemorativos que até desconsidera os alunos vistos como desafinados, etc. As escolas de educação infantil demandam um tempo mínimo para trabalhar música com as crianças, o aprendizado musical que deveria ser desenvolvido no decorrer do semestre, é limitado a poucos ensaios para apresentações. Brito (2003) cita o exemplo dos ensaios da festa junina que começam em abril, mas não há nenhuma preocupação em desenvolver projetos de integração com os outros campos de conhecimento: "cada classe limita-se a ensaiar - exaustivamente - o canto e a dança que irá apresentar no mês de junho". (BRITO, 2003, p.53)

Compreendendo que a música "deve promover o ser humano acima de tudo", e nessa promoção todos os alunos devem ser incluídos. Ao contrário do pensamento europeu do século

XX, que classificava os "talentos naturais", é importante entender que "a música é linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas." Assim:

Todos devem ter o direito de cantar, ainda que desafinado! Todos devem poder tocar um instrumento, ainda que não tenham, naturalmente, um senso rítmico fluente e equilibrado, pois as competências musicais desenvolvem-se com a prática regular orientada em contextos de respeito, valorização e estímulo para cada aluno, por meio de propostas que consideram todo o processo de trabalho, e não apenas o produto final. (BRITO, 2003, p.52)

1.5 A contribuição da música na educação infantil

“O objetivo principal do curso de musicalização infantil é desenvolver na criança o prazer de ouvir e fazer música.” (FERES, Josette S.M, 1998, p.13) Musicalização infantil tem o objetivo de estimular o afeto. A criança aprenderá a conviver em grupo, a respeitar o limite do outro e também a ter interação seja com a família ou com os colegas. Estimula também o canto e a fala, desenvolvendo assim a musicalidade que há em cada um.

Nesse sentido, Brito afirma que:

A criança é um ser “brincante”, e brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos. (BRITO, 2003, p.35).

A música contribui para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e auxilia no raciocínio lógico, na compreensão de textos e no processo de letramento. O contato com outros indivíduos facilita o entender de uma partitura, o respeito às entradas, pausas e encerramentos de uma música. Faz com que as crianças possam ter domínio no seu dia a dia.

[...] a música contribui para a formação integral do indivíduo, reverencia os valores culturais, difunde o senso estético, promove a sociabilidade e a expressividade, introduz o sentido de parceria e cooperação, e auxilia o desenvolvimento motor, pois trabalha com a sincronia de movimentos” (COSTA; BERNARDINO; QUEEN, 2013, p. 1)

A música beneficia na educação infantil trazendo às crianças facilidade de concentração, mediante um mundo tão cheio de novidades, de respostas prontas, assim como facilidade para memorização, pois através do cantar, do imitar elas conseguem ter resultados em seus desempenhos. Gerando confiança e segurança consigo mesma.

Através da música, podemos perceber o universo inteiro como um concerto: cada parte da criação é como uma nota de um acorde, um elemento a tocar dentro de um todo harmonioso- que torna presente o Harmonizador. A música escrita pelos homens liga-se à imensa consonância composta por Deus ao criar o mundo. (SNYDERS, 2008, p. 115)

Há músicas nas quais o mundo ressoa como incoerente, esmagado, enxaguem pronto à resignação - e músicas em que se descobre rico em recursos. Há músicas que exprimem e reforçam a confiança dos homens, de um povo, em suas possibilidades de ação - e músicas que ficam bloqueadas no fracasso, a fatalidade representando a última palavra. (SNYDERS, 2008, p. 169)

1.6 Dificuldade de aprendizagem

A geração atual está diante de uma vida cheia de compromissos, estresses diários, falta de diálogo, querendo sempre ter e ser para engradecer o próprio ego, além de estar refém do uso de medicamentos por não saberem lidar com os problemas. É possível perceber a ausência de pais na vida do filho, ausência de comunicação, preocupação somente com o futuro e o esquecimento do presente.

Todos possuem em si algum problema a ser resolvido, mas hoje tornou-se normal ou frequente pessoas serem diagnosticadas com problemas de aprendizagem por seguirem o padrão unitário que a sociedade sugere. Pais buscam por especialistas, porque os filhos não obedecem, porque não conseguem mais ter um diálogo aberto ou não têm tempo para isso, não procurando entender o outro. Mas não percebem que estão se transformando em robôs da cultura: aqueles que estão dispostos a tudo, os que não podem perder ou ficar para trás, que estão sendo moldados conforme os padrões da sociedade.

Milhares de pessoas estão sendo diagnosticadas com distúrbios de aprendizagem ou com dificuldades de aprendizagem. Muitos alunos talvez só não estão conseguindo acompanhar o ritmo proposto pela escola ou apenas não gostam do que estão fazendo. É uma geração cansada do fazer nada, geração da depressão por viver parte da vida em frente a um celular e não saber mais interagir com o colega, mas que possuem milhares de amigos online. Onde tudo isso vai parar?

A todos os momentos, crianças estão agindo de forma incontrolável em sala de aula pelo vício de um aparelho, por falta de limites por parte dos pais ou até mesmo por necessidade de atenção. As escolas não sabem como agir, especialistas pensam no capitalismo e em si, usufruindo de pessoas que muitas vezes nem precisariam estar sendo tão medicadas. Claro, existem aqueles sujeitos que precisam de maior cuidado, de serem tratados. Mas será mesmo

que são tantos assim? Milhares de crianças estão sendo diagnosticadas a todo tempo com problemas de aprendizagem, com distúrbios e transtornos.

Segundo Sisto (2012), dificuldade de aprendizagem “foram e são identificadas por diferentes critérios, que implicam em distintas definições do que poderia ser considerado como dificuldade de aprendizagem.” (SISTO, 2012, pg. 19)

Existem diferentes critérios de dificuldades de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem de múltiplas causas são aquelas sem questões biológicas\funcionais, as quais podem acarretar em problemas na aprendizagem, que não envolvem fatores funcionais, ou seja, não possuem lesão no cérebro. É o que afeta os alunos evasivos, faltosos, ou com problemas pessoais.

Há dificuldades de aprendizagem que envolvem a linguagem\ fala, pois se uma criança apresenta dificuldade na fala, ou não se comunica bem, principalmente a partir dos seus cinco anos de idade, isso poderá afetar a escrita. A criança poderá apresentar dificuldades, já que, normalmente, as crianças são direcionadas a escrever da maneira como falam.

As dificuldades de aprendizagem, interpretadas de forma unitária foram então consideradas um transtorno relacionado à linguagem - fala, compreensão, leitura, escrita, soletração, causado neurologicamente e produto de uma complexa de interações sociais. (SISTO, 2012, p.24)

Boruchovitch (2012) destaca que “dificuldades de aprendizagem implicaria em qualquer dificuldade observável pelo aluno para acompanhar o ritmo de aprendizagem de seus colegas da mesma idade, independente do fator determinante da defasagem”. (BORUCHOVITCH, 2012, p.40)

Uma criança diagnosticada já sofre muito, pois precisa tomar medicamentos contínuos, medicamentos que muitas vezes causam reações contrárias, dão sono e mantém a criança quieta ou controlável. E se essa criança for diagnosticada de forma errônea?

Uma dificuldade, desordem ou retardo do desenvolvimento em um ou mais processos da fala, leitura, escrita, aritmética ou outro resultado escolar do sujeito causado por uma desvantagem psicológica devido a uma possível disfunção cerebral e\ou distúrbios emocionais ou comportamental.” (KIRK, 1962, p. 263)

Para Kirk (1962) as dificuldades de aprendizagem precisam de base biológica\estrutural, pois neste caso os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem devido uma lesão no cérebro. O autor entende o perigo que tem em diagnosticar uma pessoa, e assim afirma que para

isso é necessário encaminhar uma pessoa para ser laudada ou diagnosticada quando ela realmente apresentar sintomas que possam ser relevantes.

Normalmente, um transtorno específico pode ser diagnosticado em uma criança partir dos oito anos de idade, ou melhor, na fase final da escolarização. As crianças que apresentam sinais tais como, problemas na fala, trocas de letras, falta de reconhecimento visual e auditivo de letras, problemas de coordenação motora, hiperatividade, entre outros, são diagnosticadas ou encaminhadas para pessoas especializadas, caso precisem de outro tipo de acompanhamento contínuo.

1.7 Contribuições da música para as dificuldades de aprendizagem

Sabe-se que música contribui para o desenvolvimento sócio afetivo da criança, desenvolvimento cognitivo\linguístico e psicomotor.

Enfatiza Leal e Nogueira (2012) que:

O desenvolvimento e a aprendizagem da criança necessitam ser estimulados afetivamente, levando em conta o desejo desta, porém não se deve confundir afetividade com permissividade ou, por outro lado, a repressão, a violência e o castigo não educarão à criança adequadamente, é necessária uma relação de respeito e amizade para ensinar significativamente. (LEAL; NOGUEIRA, 2012, p.31)

Stoltz (2001), baseando-se em Piaget, acredita que a aprendizagem da criança se dá por meio da interação uns com os outros e por meio das transmissões.

A música pode contribuir para o desenvolvimento da audição, da coordenação motora, para o domínio da linguagem, para fortalecer a relação afetiva as crianças com sua família (com o meio) e para a aquisição da linguagem musical propriamente dita. (ILARI, 2005). (ANTUNES, 2013, p. 20)

Carneiro e Lacerda (2018) afirmam que por não haver indícios de quando ocorreram as primeiras manifestações da música, é pouco provável explicar quando a música surgiu. Os estudiosos sempre estão diante de problemas relacionados ao surgimento da humanidade por meio de amostras arqueológicas descobertas desde o período mais antigo da pré-história e completam as lacunas com certa quantidade de imaginação.

Assim, ao analisar a história da humanidade, pode-se perceber a manifestação da música introduzida em diversas épocas e eventos, se tornando junto com a linguagem uma das características mais particulares dos indivíduos. Ainda que exista algum tipo de comunicação

entre alguns animais, é no cérebro humano “é no cérebro humano que o som se processa de maneira extremamente refinada, gerando respostas e entendimentos de alto nível e que exigem um trabalho complexo de conexões cerebrais”. (CARNEIRO; LACERDA, 2018, p.132).

“Tais conexões não nascem prontas,” mas são constituídas por intermédio de conflitos e incentivos a que o indivíduo está sujeito, formando sinapses celebrais gradualmente. Assim:

Algumas estruturas como o córtex pré-frontal, o córtex motor, córtex somatossensorial, lobos temporais, córtex occipital, cerebelo e áreas do sistema límbico, incluindo a amígdala e o tálamo, estão envolvidas na percepção musical”. E quanto maior a complexidade do estímulo sonoro ouvido, maior a atividade neural requisitada, o que sugere que, quanto mais nos expomos aos sons, mais exigimos do nosso cérebro e mais complexa se torna a nossa rede neural”. (CARNEIRO; LACERDA, 2018, p.132)

Segundo Carneiro e Lacerda (2018, p.132 *apud* ROCHA; BOGGIO 2013, p.138), o cérebro com alto estímulo com a música passa a ter distinções estruturais, tendo “maior volume do córtex auditivo, maior concentração de massa cinzenta no córtex motor, maior corpo caloso anterior e maior cerebelo.” Uma interação fundamental ocorre com o sistema límbico – localizado no interior do encéfalo – que, tem a função de processar as emoções e seus elementos subjetivos. “Tanto a percepção primária do som (audição) quanto o reconhecimento de seus parâmetros básicos (altura, duração, timbre e intensidade)” são estruturadas pela “experiência emocional”, isso indica uma associação “entre as áreas corticais e o sistema límbico”.

Estímulos musicais proporcionados de maneira controlada e com recursos e objetivos particulares da arte reforçam além de tudo os “processos neurais” e podem intensificar o progresso cerebral, sobretudo nas crianças, “que experimentam o pico da neuroplasticidade cerebral.” Para os autores, é admissível afirmar que a música, quando na área da educação, é um intensificador do desenvolvimento global do indivíduo, visto que existem comprovações que relacionam as competências musicais a outros tipos de competências “cognitivas, motoras e emocionais”. (CARNEIRO; LACERDA, 2018, p.133)

Gainza (1988 *apud* CARNEIRO; LACERDA, 2018, p.133) pressupõe que “a atividade musical é uma atividade projetada”, sendo suplementar no diagnóstico de dificuldades. Um observador instruído consegue compreender os elementos que funcionam bem e os que são incompletos ou em conflito no indivíduo. Colocando em evidência a manifestação de problemas

que deveriam ser resolvidos. “Assim, a dificuldade de aprendizagem, transforma-se em oportunidade. (CARNEIRO; LACERDA, 2018, p.133 *apud* ARANTES, 2008, p.13)

Tessman (2018) afirma existe um vínculo extremo entre a aprendizagem e a música, pois as duas competências estão dispostas na mesma área do cérebro. Crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem, normalmente, são estimuladas a desenvolver a prática musical por conta desse fator. Estudos comprovam que o cérebro não tem uma área denominada como “centro musical”, todavia exige uma atividade muito ampla de áreas para compreender “as diferentes alturas, timbres, ritmos, e realizar a decodificação métrica, melódico-harmônica e modulação do sistema de prazer e recompensa envolvida na experiência”.

O autor afirma que a música deve ser trabalhada por meio de grupos de musicalização, que por meio da interação, pode proporcionar o desenvolvimento pessoal do aluno; a dança é um recurso facilitador de expressão e proporciona prazer. Os movimentos em certos transtornos como a hiperatividade é fundamental e obrigatório; o desenho é um meio divertido de manifestar e construir emoções e perspectivas, ele poderá ser elaborado a partir da imaginação e na lembrança da música.

Um dos elementos mais importantes para o desenvolvimento da criança é o ritmo. Os sistemas biológicos operam com ritmos precisos. Se algum ritmo estiver fora do sincronismo, será pouco provável que o indivíduo vai permanecer com foco e cumprir a tarefa. Por isso, Tessman (2008) sugere que usar instrumentos musicais é um método infalível para “sincronizar os biorritmos naturais do corpo, permitindo que a criança se sinta em sintonia com o meio ambiente.” (TESSMAN, 2008)

1.8 O papel do professor como mediador no aprendizado musical

Segundo Loreiro (2008) a educação musical está diante de um momento único no presente século: a sociedade globalizada e informatizada. O empenho que a educação especial vem exercendo ao longo das décadas a fim de ser aceita pela sociedade brasileira ratifica os pressupostos e os ideais construídos em meio aos confrontos pelo reconhecimento da área de conhecimento e pela valorização do profissional atuante na área da música, denominado educador musical.

Nesse momento de transformação da sociedade, de sucateamento do ensino em todas as etapas, “a educação musical que busca a democratização do ensino de música nas escolas, que

enfoca o indivíduo em toda sua totalidade, busca, antes de mais nada, uma formação de qualidade para o profissional do magistério. A área de educação faz parte na crise existente na educação brasileira, e diante dos desafios, está sendo discutido com muito zelo e prudência, a formação e a capacitação do educador musical. (LOREIRO, 2008, p.191)

Loreiro (2008, p 194) afirma que para o ensino de musicalização nas escolas, procura-se um perfil de alguém que seja educador musical, além de analisar quais são as funções exercidas no processo de ensino-aprendizagem musical. O professor como profissional na área de música tem como postura “provocar a autonomia, curiosidade no aluno. Fazer o aluno tornar-se autônomo na aprendizagem.”

Um dos objetivos do professor “é contribuir para que o aluno desenvolva as capacidades de realizar aprendizagens significativas por si [...] e que aprenda a aprender.” (Brito, 2003, p.45). Dessa maneira, o aluno aprende interagindo com o professor em sala de aula, pois nesta interação, há troca de experiências e conhecimentos, distanciando-se do processo engessado proposto por uma educação burocrática que tem o professor como o centro do processo de aprendizagem e promovendo o aprendizado mútuo.

Mesmo diante dos problemas enfrentados no dia a dia é necessário que o professor entenda que ele sempre será observado como um espelho ou um modelo a ser seguido. Cabe a ele desempenhar sua função de modo a trazer resultados significativos a estas crianças.

Como aborda Brito (2003):

O professor deve atuar sempre como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da educação infantil. (BRITO, 2003, p. 45)

Em concordância com Brito (2003), Loreiro (2008) afirma que “não é permitido” que o educador musical se paralise diante de diversas oportunidades de acesso ao conhecimento. Existe a apreensão de não se perder em diversas possibilidades de métodos e técnicas que podem desenfrear a construção das experiências musicais, invés de progredir no discernimento dos aspectos que constituem a linguagem musical.

O ensino da música não deve limitar-se a conceber músicos aptos para apenas “fazer”. O educando precisa ser qualificado para “pesquisar, conhecer, experimentar, aprender. Aprender a solucionar, a construir, a criar a novidade. A especialização é importante, e até

necessária, desde que desenvolva, no futuro profissional, a capacidade de pensar e aprender, de (re)construir.” (LOREIRO, 2008, p.196)

Os educadores e professores musicais, segundo Brito (2003), devem ficar atentos como os alunos se comportam, como falam, observando as suas vozes, se não há índice de rouquidão, se não estão comunicando-se em alturas muito elevadas ou baixas demais e trabalhar em cima disso, ou até mesmo encaminhá-los aos especialistas competentes, tais como fonoaudiólogos.

1.9 Função da escola

A música sempre esteve relacionada às culturas e tradições de cada época. Hoje, a era tecnológica empregue nas comunicações vem alterando de maneira considerável “as referências musicais das sociedades pela possibilidade de uma escuta simultânea de toda produção mundial por meio de discos, rádio, televisão, computador, jogos eletrônicos, cinema, publicidade, etc.” (PARÂMETROS CURRICULARES, 1997, p.53) Assim:

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros. (PARÂMETROS CURRICULARES, 1997, p.53)

Até os anos 80, as atividades artísticas eram “concebidas como recreação, para uso decorativo de festas, para comemorar datas e eventos escolares e para propiciar o equilíbrio psíquico, a expressão criativa ou simplesmente, as habilidades motoras” (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p. 25-26)

A Lei 9.394/96 chega com uma abrangência diferente, que passa a ser chamada de Arte e não mais Educação Artística e passa a ser obrigatória nos diversos níveis da Educação Básica, como o Ensino Fundamental e o Ensino Médio; porém, é ofertada como opção ou optativa para a educação infantil. Em 2008, a Lei nº 11.769 acrescenta à lei de 1996 o texto que traz obrigatoriedade ao conteúdo de música e a lei de nº 13.278 de 2016 traz as linguagens artes visuais, a dança, a música e o teatro como componentes curriculares.

Mesmo que os procedimentos de ensino na música passem por uma reformulação, muitas intuições possuem dificuldades para incluir a linguagem musical ao contexto da educação. Constata-se “a defasagem entre o trabalho realizado na área de Música e nas demais

áreas do conhecimento”, evidenciada prática de atividades de “reprodução e imitação” e pouca realização de atividades relacionadas “à criação e à elaboração musical”. Nessas situações, a música é vista como um “produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói.”

É imprescindível que o aspecto musical esteja integrado com as outras áreas do conhecimento, visto que, de uma maneira, a música possui uma relação íntima com as outras linguagens de expressão “(movimento, expressão cênica, artes visuais etc.),” e, de outra maneira, torna-se possível “a realização de projetos integrados”. (REFERENCIAL CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p.47).

É preciso cuidar, no entanto, para que não se deixe de lado o exercício das questões especificamente musicais. O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (REFERENCIAL CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p.47).

Diante da aprendizagem, sabe-se que a escola tem papel fundamental, grande relevância e importância na formação da criança. São objetivos da escola: cuidar e analisar o que se passa ao decorrer da formação acadêmica, pois o aluno visa construir sua vida através das contribuições adquiridas. Dessa maneira, “a função mais evidente da escola é preparar os jovens para o futuro, assim como para o presente, para a vida adulta, para a vida profissional e para a cidadania; respondemos assim a seu desejo de tornarem-se “grandes,” de participarem do poder dos adultos, de serem iniciados em seus segredos.” (SNYDERS, 2008, p. 17)

A escola não deve preparar os alunos considerando somente o hoje, é imprescindível pensar nos desafios que surgirão futuramente, baseado no que os estudantes escolherão para seguir. Assim, com uma preparação integral, os alunos terão grandes experiências, aprendizados, e se tornarão autônomos em seus conceitos e opiniões.

Assim, o Currículo em Movimento (2018) propõe que o trabalho na educação infantil deve possibilitar “o desenvolvimento da expressão criativa da criança” ao considerar seu caminho de aprendizagem, “os processos pelos quais passou e as relações imbricadas neles”. Por isso, é importante destacar que, o professor, como agente da organização das ações educativas com a criança, deve desenvolver seus pontos de vista a respeito “dos contextos envolvidos em seu desenvolvimento nesse campo de experiência valorizando as diversas

formas de expressão e linguagens, como as artes visuais, a música, a dança e o teatro,” com o cuidado de não hierarquizar ou anular a proposta desses modos de expressão à criança. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2008, p.76)

A manifestação artística musical, por exemplo, precisa ser explorada para além das funções de comando atitudinal como geralmente se observa nos espaços de Educação Infantil. A educação da escuta atenta e intencional às variedades sonoras existentes no cotidiano da criança vai além do trabalho puramente imitativo ou reprodutivo de técnicas de utilização instrumental, ou do mero canto de canções infantis sem intencionalidade educativa musical. Ela deve promover condições do desenvolvimento de um trabalho investigativo cujo material sonoro observado e reconhecido em suas características (altura, timbre, andamento, intensidade etc.) pode se tornar produção de elementos e trilhas sonoras, histórias, composições individuais ou coletivas, enriquecendo a expressão, a fruição e a apreciação musical da criança (MARTINEZ; PEDERIVA, 2014 *apud* CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2008, p.77).

2 REFERENCIAL METODOLÓGICO

A metodologia da pesquisa científica compreende os caminhos trilhados para constituir a teoria no trabalho pesquisa, além de, também, evidenciar, na prática, como a teoria escolhida comprova e explica as situações práticas escolhidas para serem observadas. Segundo Kauark, Manhães e Medeiros, (2010) a metodologia significa os passos ao longo do projeto de pesquisa, se trata das técnicas que serão empregadas para a os resultados de informações, (questionários, entrevistas, referencial teórico etc.)

A metodologia pode ser considerada como uma explicação específica, e sistemática de toda atividade desenvolvida no caminho da pesquisa. É a explanação do tipo de pesquisa a ser realizada, dos instrumentos utilizados para coleta de dados, do tempo provável, da organização da equipe de pesquisa, em suma, de tudo aquilo que é desempenhado para a construção da pesquisa científica.

2.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa foi baseada em dois tipos de pesquisa. Para elaboração do referencial teórico, foram utilizados os pressupostos extraídos da Pesquisa Bibliográfica. E, para coleta dos dados e análise e discussão dos resultados, foi realizada a pesquisa de Observação Naturalista.

Kauark, Mnahães e Medeiros (2010) afirma que a pesquisa bibliográfica é constituída a partir de um material já publicado, o qual é formado por livros, gravações em fitas e vídeos, artigos periódicos etc. Para estruturar a teoria do projeto de pesquisa, é imprescindível que o autor busque as fontes de conhecimento para elaborar o texto. Um dos fatores que auxilia na elaboração das pesquisas é o acesso à internet que oferece uma vasta fonte de conteúdo para auxiliar o pesquisador no alcance dos objetivos.

Para o trabalho de campo foi realizada a Observação Naturalista que de acordo com Guedes e Barros (2010) “é baseada na observação sistemática do comportamento humano ou animal conforme ocorre naturalmente e espontaneamente no seu meio habitual. Pode-se também definir-se como a observação e a descrição sistemática do comportamento no contexto em que ocorre naturalmente” (GUEDES; BARROS, 2010).

Existem dois tipos de observação naturalista. A primeira consiste na observação naturalista não-participativa que é um modo de observação que não solicita a interferência do pesquisador no âmbito observado, ou seja, nas ações que observa. A segunda é denominada observação naturalista participativa que pode ser caracterizada por conceder a liberdade para o observador participar das atividades que ocorrem no campo de observação, interferindo, portanto, no campo observado. O tipo de observação realizada neste trabalho foi a participativa. A pesquisadora participou das rodas de conversa e brincadeiras, das atividades lúdicas, mas não fez interferências.

A observação foi realizada com o objetivo de entender na prática como ocorre o ensino da musicalização para as crianças. Foram observados os passos trilhados pela professora e pelos alunos quanto à aprendizagem, a fim de perceber o que faziam, os movimentos que realizavam, as músicas cantadas.

2.2 Sujeitos envolvidos

O trabalho de campo foi construído a partir de entrevista por intermédio de um roteiro semiestruturado em que os sujeitos envolvidos na pesquisa – duas professoras – responderam as perguntas de forma voluntária. O roteiro era composto por 10 perguntas.

Os participantes da entrevista foram tratados nesta pesquisa como Professora Ana e Professora Cláudia para manter sigilo e resguardar a identidade dos sujeitos.

Professora Ana: A Professora Ana é a regente da turma, formada em pedagogia em uma universidade particular de Brasília, tem duas pós-graduações, uma em psicopedagogia e a outra em neurociência. A professora sempre atuou como professora da rede particular, mas por motivos pessoais foi desligada no ano passado e como tinha sido contemplada no concurso de Contrato Temporário da Secretaria de Educação do Distrito Federal, está lecionando pela primeira vez em uma escola da Rede Pública de Ensino e, atualmente, trabalha no primeiro período da Educação Infantil.

Tem um aluno na turma do primeiro período que, segundo a professora já é pré-alfabetizado, já conhece todas as letras e cores, antes mesmo de a professora perguntar, ele já responde. As outras crianças ainda estão conhecendo as vogais e também aprendendo os números do 1 ao 10.

Professora Cláudia: A professora Cláudia é a professora regente da turma. Trabalha em uma escola da Rede Particular de Educação Infantil do DF, é graduada em Licenciatura em Música pela UnB e formada em Canto Lírico pela Escola de Música de Brasília. Leciona a musicalização infantil e atende algumas crianças com dificuldades de aprendizagem.

2.3 Caracterizações das escolas

O local de realização da pesquisa denomina-se Centro de Educação Infantil, localizado na Cidade Estrutural. A escola foi construída em 2003, por haver extrema necessidade de uma escola para as crianças daquela região. Antes da construção da escola, as famílias tinham que matricular os filhos em outra cidade, sendo isso um fator determinante para o futuro das crianças, pois a dificuldade no deslocamento era um dos fatores responsáveis pela desistência dos estudos.

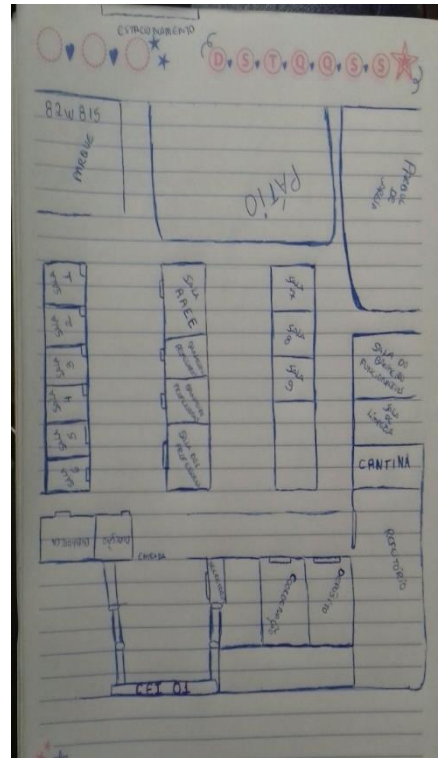
A escola é considerada inclusiva por atender alunos com necessidades educacionais e possuir uma equipe especializada. Para estes alunos, a escola dispõe de meios de acesso e mobiliário adequados, tais como: rampa de acesso, plano inclinado, sanitário adequado à faixa etária e a escola dispõe de todos os materiais pedagógicos.

É uma escola pequena e não possui sala de informática. As crianças têm aula de musicalização infantil em um sentido ligado ao desenvolvimento das habilidades afetivas, comportamentais, psicomotoras, integrais, pois a professora utiliza-se da música para ensinar algum conteúdo de outras áreas do conhecimento ou para desenvolver brincadeiras. Não trabalha a música como música, pois não tem um educador musical na escola e não tem instrumentos nem mesmo de sucatas ou reutilizáveis para criar o momento de diversão e interação entre os alunos.

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem à primeira vista. (ALMEIDA, 2000, p.78).

A escola é subdividida da seguinte forma:

- Direção e assistência;
- 10 salas de aula;
- 1 sala de leitura;
- Coordenação;
- Sala de limpeza;
- Cantina para depósito;
- Secretaria com arquivo;
- Sala de recurso;
- Sala de leitura;
- Sala de apoio;
- Parque de areia;
- Sala de refeitório.



Ao adentrar na escola, o primeiro setor avistado é a secretaria que é o local responsável por prestar atendimento e informações aos alunos e responsáveis. Na parte interna da escola existem três blocos de sala: um bloco tem seis salas de aula, o outro tem três salas de aula e o terceiro está localizado entre os outros dois blocos. No bloco do entro estão os banheiros, a sala dos professores e a sala de AAEE (Associação de Atendimento Educacional Especializado). No corredor principal que fica no início da escola estão a direção e a biblioteca. No final do corredor principal está o parquinho dos brinquedos e a casinha. Existe também um estacionamento na parte interna do colégio para abrigar os veículos dos funcionários.

A equipe escolar é composta pela diretora, pela vice-diretora, pelo apoio administrativo, pela coordenadora e pela secretária. A escola tem cozinheiros e equipe da limpeza. Alguns educadores sociais fazem parte da equipe escolar e têm a função de atender as crianças especiais. Os seguranças conhecem bem os alunos e têm boa relação com os pais. Pelo relatado, os pais são bem presentes, pois como os alunos ainda são crianças bem pequenas, os responsáveis buscam e levam os alunos para a aula, conversam com a professora com o interesse de saber como está o desenvolvimento e comportamento da criança.

A participação da comunidade é promovida através da participação no conselho escolar e em certas decisões tomadas pela equipe gestora da escola. A escola oferece oportunidades

para os pais e/ou responsáveis participarem de atividades pedagógicas como: Conselho de Classe, Festa da Família, Festa Junina e demais eventos comemorativos.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50)

É importantíssimo a presença dos pais e a comunidade na a escola, pois é nesse contato que todos interagem e fortalecem vínculos para colaborar com melhorias na escola e no meio familiar.

A escola atende alunos com faixa etária entre quatro e cinco anos de idade. As turmas são organizadas de acordo com a idade de cada aluno. Aqueles que têm quatro anos, ficam no primeiro período, os que têm cinco anos ficam no segundo período. As turmas são compostas por aproximadamente 27 alunos, mas, no caso de haver educandos com TDAH diagnosticado, o número de alunos por sala é reduzido ficando apenas quinze alunos nessa sala.

Todos que lecionam na escola são formados em Pedagogia por ser pré-requisito da SEDF. A escola tem 10 professores pela manhã e 10 à tarde.

As salas de aula são organizadas em grupinhos de 4 crianças, normalmente organizados por mapeamento de lugar marcado pela professora. Esse tipo de método de organização traz a ideia de limitação no desenvolvimento dos alunos, dando a ideia de um comportamento robotizado.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Centro de Educação Infantil 01 da Estrutural está fundamentado nos anos anteriores e em estudos do perfil da comunidade em que a escola atende o que permitiu a revelação da identidade da Instituição, de sua concepção e de seus sonhos. O projeto leva em conta a trajetória da cidade, a vivência na comunidade, a historicidade e cultura, fomentando o compromisso socioeducativo, cultural, político e ambiental da Escola e está sempre em transformação. A cada novo projeto ou alteração, essas informações são inseridas no PPP.

O PPP foi elaborado pela comunidade escolar: pais, professores e alunos através da escuta sensível. A comunidade foi entrevistada e respondeu a um questionário o que foi uma

das evidências para demonstrar a satisfação dos pais em terem a oportunidade de proporcionar aos filhos o direito ao estudo que não tiveram.

Dessa forma, os conteúdos trabalhados são selecionados e desenvolvidos pressupondo-se a interação currículo/realidade, uma vez que exigirá, ao mesmo tempo, a atenção àquela realidade concreta (àquele agrupamento específico de alunos, a cada um individualmente em um dado contexto) e a clareza dos objetivos, conteúdos e atividades que historicamente tem contribuído no desenvolvimento de outros sujeitos, naquela faixa etária.

A escola possui os seguintes projetos em desenvolvimento, que trabalham os temas transversais: diversidade, cidadania e educação, direitos humanos, sustentabilidade: Identidade, dengue bem longe, escola, valores, minha casa, higiene e alimentação saudável, história da minha cidade, projeto Zoo do CEI, meio ambiente, direitos e deveres ECA, trânsito, consciência Negra, PSE, musicalização na Educação Infantil, educação com movimento, plenarinho da Educação Infantil e proposta de trabalho readaptado.

A segunda escola onde a pesquisa foi realizada é uma instituição particular, baseada nos pressupostos católicos, que considera e valoriza as mensagens traga pelo Papa Francisco. A aprendizagem dos alunos é adquirida por meio de competências. As competências são: o aluno precisa saber valorizar-se, entender o que se passa em sua mente (emoções), ter cuidado com o seu corpo, ter Deus como amigo, saber viver em grupo ou sociedade, aprender cuidar do meio ambiente e assim valorizar a sua importância, saber pensar, propor e auxiliar com ideias e a imaginar.

A escola é composta por diversas salas de aulas, biblioteca, capela, laboratório de informática, quadra, sala de psicomotricidade e de música, refeitório e playground; além de parquinho para os pequenos.

Desde os primeiros anos, a escola proporciona aula de música. As aulas têm o objetivo de fazer com que as crianças tenham prazer em estar naquele ambiente, prazer em ouvir e assim trabalhem o senso rítmico, a afinação e os parâmetros sonoros. É um local onde interagem entre si e se divertem por meio de cantigas, rodinhas e com a música em si.

2.4 Procedimentos

O contato com as escolas foram realizados por meio de contatos pelo celular, onde uma das professoras foi indicada. E a outra professora foi por meio do convívio por conta do estágio obrigatório realizado no semestre anterior. Foram realizadas algumas observações, onde uma das observações foi para conhecer a escola, a outra para observar e algumas para buscar dados e conversar com as professoras.

As entrevistas foram realizadas por meio de observação de campo e perguntas pelo celular, pois as professoras não estavam com tempo para responder na escola. Então os dados foram obtidos por meio de gravações e visitas de campo. As respostas obtidas por áudio foram transcritas para o trabalho final.

Cada entrevista transcritas foi organizada na sequência de acordo com o roteiro. O documento se constituiu base para primeira análise. Essa primeira análise identificou os assuntos e temas trazidos pelas professoras de acordo com os objetivos. Houve troca de informações posteriores. Foram constituídas as seções do capítulo de resultados com base nos objetivos.

RESULTADOS

3.1 Das observações

A pesquisa foi realizada em um Centro de Educação Infantil da Secretaria de Educação do Distrito Federal (denominada aqui como escola A) e em uma instituição particular que atende da creche ao Ensino Médio (denominada aqui como escola B), ambas localizadas em diferentes cidades no Distrito Federal

As observações na escola A foram de grande valor. Percebi as dificuldades socioeconômicas de alunos, e que não teriam oportunidades para pagar aulas de música, mas que a instituição faz e fez todo empenho e planejamento para oferecer a musicalização as crianças e assim estas sejam beneficiadas.

Durante as observações em uma turma de quatro anos, foi possível notar que a escola realiza ações criativas e aprecia resultados que possam auxiliar no desenvolvimento das crianças e, assim, procuram novos meios que facilitem nesse processo, sendo a música considerada um deles. É uma instituição, onde se preza cantar o hino nacional, participar com as crianças das cantigas de roda, fazer mímicas, criar instrumentos musicais de sucata e principalmente do ensinar cantando para que as crianças assimilem o conteúdo de forma diferenciada.

Percebi que eles observam as diferenças e singularidades das crianças e tentam ajustar as atividades para que todos possam ser tratados da mesma forma e uma das formas é tornar a escola inclusiva e receptiva. A escola possui um ambiente bem acolhedor, com o espaço bem colorido, tanto nas salas de aula como na área comum e recursos que possam ser usados pelos educadores para melhor aproveitamento de suas aulas. A pedagoga regente observada é alegre e acredita que não é necessário ser profissional de música para trazer sorrisos às crianças ou cantar com elas, primeiro porque o ser musical já está dentro deles, é necessário só observar e fazê-los se soltar. Segundo Brito (2010):

O fazer musical é um modo de resistência, de reinvenção (questões caras ao humano, mas ainda pouco valorizadas no espaço escolar) que, ao mesmo tempo, fortalece o estar junto, o pertencimento a um grupo, a uma cultura. O viver (e conviver) na escola - espaço de trocas, de vivências e construção de saberes, de ampliação da consciência - deve, obviamente, abarcar todas as dimensões que nos constituem, incluindo a dimensão estética. (BRITO, 2010, p.28)

A interação em uma sala de aula, na qual a criança interage com os sons e com as músicas faz com que a musicalidade que está em cada um possa ser reerguida e venha ser expressa por meio de sentimentos e expressões corporais.

Como afirma Brito (2010) a criança é um ser “brincante”, produz música, pois dessa forma dialoga com o mundo que descobre todos os dias. Fazendo música ela se transforma em sons, por meio de uma permanente prática: “repetitiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos”. (BRITO, 2010, p.28)

Ao entrar na escola B fui muito bem recebida, tanto pela professora de música, quanto pelos alunos que estão na faixa etária de cinco anos de idade. A professora estava levando todos os alunos em fila para sala de música no momento em que cheguei, pois eles estavam no parquinho. Surpreendi-me com o design da sala: espaçosa, bem decorada e tantos materiais musicais disponíveis. É raro ver um ambiente desses em escolas. O chão estava coberto por tatames. Os alunos chegaram pulando, dançando, brincando e muito alegres, mostrando ser um ambiente onde eles se sentem bem. A professora deu dois minutos para eles brincarem, em seguida, falou uma frase em inglês e todos sentaram no círculo quietos esperando a professora falar. Ela iniciou cantando músicas que despertam os movimentos corporais tais como “mexe-mexe”. Logo após, ela pediu para eles repetirem o que ela cantava e assim sucessivamente. Em seguida, trouxe uma caixa surpresa para sala de aula e todos ficaram curiosos, pois estava fechada. Ela perguntou o que eles imaginavam que teria ali dentro e eles foram falando. Mas, nenhuma acertou então ela falou: - vamos cantar, pois quanto mais forte cantarmos, ela se abrirá. Claro, pela curiosidade, todos cantaram de forma forte e a professora diferenciava forte de alto.

Ao abrir perceberam que eram surrophones³. Eles não sabiam o que eram, mas a professora citou que eram surrophones. Foram usados como microfones os quais tinham duas aberturas, uma para colocar no ouvido e o outro na boca porque quando eles falavam ouviam pelo outro lado. Logo após, ela passou um vídeo de uma menina e um menino dançando balé. Primeiro as crianças assistiram, riram e ficaram felizes e espantados pela forma como as crianças dançavam. Logo após a professora pediu que todos levantasse também dançassem da forma como quisessem, ser livres. Segundo a professora o trabalhar o corpo é um dos principais

³ Surrophones é um brinquedo feito pela professora que lembra o gancho de aparelho de telefone antigo.

instrumentos da música para que a criança saiba se apresentar tanto diante do outro como diante de uma plateia ou um palco

Um dos alunos pediu a professora que trouxesse na próxima aula um vídeo de uma orquestra pois estava com saudades. Achei muito bom uma criança com envolvimento com o meio musical tão amplo.

A música, dentro da escola, deve ser viva, efetivamente. “Música viva” significa bem mais do que realizar exercícios mecânicos para desenvolver uma ou outra habilidade musical; mais do que aprender a cantar e/ou reproduzir músicas; preparar apresentações ou, ainda, iniciar-se nos processos de leitura e escrita musical. Tudo isso faz parte, sim, do todo de realizações musicais, que deve valorizar as atividades de criação, de exploração e pesquisa, bem como de reflexão. O pensamento musical se elabora e reelabora dinamicamente, e o verdadeiro sentido se estabelece quando a música é parte efetiva do jogo do viver, da vida em si mesma. O cotidiano do viver atualiza o fazer musical que, por sua vez, realimenta e transforma o cotidiano. (BRITO, 2010, p.5)

3.2 Das Entrevistas

A entrevista foi realizada com duas professoras de educação infantil, uma professora leciona em um Centro de Educação Infantil da Secretaria de Educação (professora Ana) e a outra em uma escola particular de uma instituição privada (professora Cláudia). Serão abordadas e analisadas as diferentes opiniões acerca da música e a aprendizagem.

3.2.1 Os efeitos da música nos processos de aprendizagem

A Professora Ana enfatizou vários pontos referentes a relação entre a música e a aprendizagem para a criança:

“música traz uma liberação da criança em termos da insegurança que ela tem do aprender. Toda criança que tem dificuldade de aprender, quando você disponibiliza a música, a história, o desenho, o lúdico, a brincadeira, ela se solta, se liberta para as ações que você está provando a ela, porque aquilo tá por dentro do contexto dela, do seu mundo.”

Pode-se perceber que a música é uma das ferramentas que traz liberdade de expressão às crianças, pois ela está em conexão com aspectos imaginativos e ligações com o próprio mundo. Em concordância, Teca de Alencar (2008) afirma que a música é gesto, movimento e

ação. Contudo, é necessário proporcionar às crianças a oportunidade de desenvolver sua expressão, possibilitando a criação de movimentos gestuais, a observação e a imitação dos colegas e, sobretudo, a concentração na compreensão da canção, sem ter a obrigação de gesticular limitados ao comando do professor, outra ação recorrente na educação infantil.

A Professora Ana afirma que:

“A música ela faz a criança também desenvolver a psicomotricidade, o movimentar dela, pra esquerda, pra direita, pra cima, pra baixo, pro alto, pra trás, pra frente. O que acontece é que a criança que apresenta uma psicomotricidade ela aprende a escrever rápido e ela aprende a ler também. Porque na mente da criança, na cabeça da criança, ela alinhava as ações uma atrás da outra. E o escrever é isso, né?! É juntar pedacinhos, letras, uma na sequência da outra, no qual vai surgir uma palavra, vai surgir uma frase, vai surgir um texto e ela vai apresentar.

Quando Vygotsky (1999) aborda que a linguagem é adquirida ou aperfeiçoada por meio da interação social, é possível perceber que a música também é um meio que auxilia no processo de letramento e linguagem, pois as crianças estando em grupo, aprendem a respeitar seu tempo, a engajar-se na comunicação com outra pessoa, aguardar sua vez de se expressar, ouvir o que o outro produz musicalmente, ser responsivo e, principalmente, compartilhar e aprender juntos. O desenvolvimento da psicomotricidade é outro ponto importante, o que a professora Ana comenta:

“Na brincadeira, o que ela faz: ela aprende de tempo em tempo um pedacinho. Então, quando ela assimila tudo que aprendeu, ela brinca livremente e ela ainda aplica aquela brincadeira no reconto dela própria, assim é a leitura também, a partir da hora que ela desenvolve o conhecimento livre no lúdico do aprender a ler, ela também vai fazer o reconto daquilo que ela fez, e ela cria curiosidade.”

Pode-se entender que assim como na brincadeira as crianças aprendem por etapas, as habilidades de ler e escrever também são adquiridas da mesma maneira. Nas atividades escolares, a maioria das crianças se sente insegura, com receio do “fazer sozinho”, de errar e de ser repreendido pelo educador. Entretanto, as brincadeiras musicais proporcionam a

autoconfiança, o aumento da autoestima, a segurança em si mesmo, a concentração e a liberdade de expressão de forma geral. Essas situações podem representar a zona de desenvolvimento proximal como propõe Vygotsky. A experiência musical é rica em mediações que podem favorecer, posteriormente, a aprendizagem dos sistemas gráficos (FREIRE; FREIRE, 2013)

Cabe ao professor praticar seu ponto de vista profissional e humano para compreender os obstáculos que surgem na vida das crianças. O educador musical não deve basear suas aulas não somente em exercícios teóricos maçantes com o único propósito de apresentar canções em eventos comemorativos na escola, mas sim, a vivencia musical baseado no fazer musical, na criação dos próprios contextos e nas relações afetivas que podem guiar aprendizagens futuras (FREIRE; FREIRE, 2013).

Na opinião da Professora Ana:

“Toda criança que tem dificuldade de aprender, quando você disponibiliza a música, a história, o desenho, o lúdico, a brincadeira, ela se solta, se liberta para as ações que você está provando a ela, porque aquilo tá por dentro do contexto dela, do seu mundo”.

Quando o professor não compreende que a criança precisa de outros métodos de ensino para favorecer a aprendizagem desde a educação infantil, o aluno poderá ter consequências negativas em seu desenvolvimento e trajetória escolar. Uma das falhas mais evidentes no processo ensino-aprendizagem é o distanciamento do objeto de aprendizagem do contexto dos alunos. Por isso, é preciso buscar atividades que conectam a criança ao seu mundo, respeitar seu tempo e seu modo de aprendizagem, pesquisar objetos para sanar as dificuldades de aprendizagem e desenvolver a criança como ser humano como, por exemplo, a música.

Martinez e Pederiva (2014) afirmam que na brincadeira ocorre uma reconstrução das práticas vividas. É por intermédio da brincadeira que a criança refaz aquilo que, de certa maneira, vivenciou na cultura. Vygotsky afirma que uma das indagações mais fundamentais da pedagogia e psicologia infantis é a “criação na infância, do desenvolvimento e do significado do trabalho de criação para o desenvolvimento geral e amadurecimento da criança. Já que na primeira infância, identificamos nas crianças processos de criação que expressam melhor em suas brincadeiras” (2009b, p.16 *apud* MARTINEZ E PEDERIVA, 2014, p. 120).

É o caso da professora Cláudia que enfatiza a aprendizagem musical como um fim em si mesmo:

“A música é um meio de se criar um vínculo afetivo. Os meus pais são músicos então tive esse vínculo. Grande benefício da aprendizagem musical para outras aprendizagens é o desenvolvimento da concentração, especialmente ao nosso mundo tão virtual, tão cheio de estímulos o tempo todo. Há uma dificuldade em focar-se. Para você conseguir ouvir, digerir, compreender uma música e todas as suas nuances melódicas, rítmicas de andamento, de diferentes dinâmicas, toda expressividade musical e sua diversidade tímbrica de vozes, de instrumentos é preciso, realmente ouvir com atenção. E isso faz parte do trabalho musical, a concentração”

Primeiramente, é muito importante destacar a característica que a música tem no desenvolvimento de vínculos afetivos construído a partir da interação. Não se pode pensar na interação musical limitada à sala de aula, mas é fundamental destacar que a interação social criada em sala de aula, com a utilização da música como principal recurso, perpassará as relações interestaduais e trará consequências no relacionamento familiar e social em geral. Dessa maneira, Pederiva e Tunes (2013, p.53 *apud* MARTINEZ E PEDERIVA 2014, p. 125) afirmam que:

A atividade musical é característica da convivência humana em grupos e cria condições e possibilidades de promover identidade, coordenação, ação, cognição e expressão emocional, além da cooperação [...]. O fazer grupal é característica principal da atividade musical e reflete regras desse grupo e seus modos de organização. (PEDERIVA E TUNES, 2013, p.53 *apud* MARTINEZ E PEDERIVA 2014, p. 125).

Pederiva e Tunes (2013, p.53 *apud* MARTINEZ E PEDERIVA 2014, p. 125) o fazer musical em grupo possibilita uma prática colaborativa em que os sujeitos aprendem uns com os outros. Criando circunstâncias de compartilhamento de vivências e conhecimentos. Dessa forma, a prática educativa acontece pela linha horizontal, em que todos os agentes atribuem a si mesmos o compromisso de ser colaborador para o progresso musical do outro.

Uma das características que a música possui é o poder da concentração. Segundo Junior (2019) a concentração é imprescindível para a aprendizagem, é o estado que permite ao ser humano se concentrar em algo e, por ser uma habilidade mental, precisa ser treinada por meio de técnicas corretas. A música é uma das ferramentas para desenvolvimento dessa ferramenta de aprendizagem, pois ela possui uma consequência positiva “no sistema hormonal que leva o cérebro a se concentrar com mais facilidade e assimilar mais informações em menos tempo”. (JUNIOR, 2019)

Quanto à resposta das crianças quando escutam uma música, a Professora Cláudia afirma que:

“varia muito, pois elas são muito espontâneas. Então, elas podem ficar muito alegres, podem ficar sensíveis a certos tipos de músicas emotivas e, em geral, demonstram prazer em brincar com uma música, em fazer música. Se sentem atraídas, curiosas, pois a música por si só já chama atenção, trazendo um caráter lúdico.”

É comum que as crianças se comportem de modos variados durante os trabalhos desenvolvidos com a música, pois cada indivíduo se comporta de maneira diferente e não faria sentido impor ações robotizadas e programadas para limitar a expressão dos sujeitos. Através da música é que a criança extravasa os diversos sentimentos e emocionais que estão dentro dela, pois encontraram uma forma de demonstrar a curiosidade.

Sobre a diferença entre a criança que faz música e a que não faz na relação com a aprendizagem escolar, a Professora Cláudia afirma que:

“é uma questão bem complexa, acho que precisaria de um aprofundamento. Por exemplo, uma criança que chega para mim que nunca fez aula de música, não tem zero experiências musicais. Às vezes, a musicalização dela aconteceu em casa, mesmo que ela não tenha feito aula de música formalmente. São vários fatores, mas em geral... uma criança que tem aula de música percebo que ela tende a ser mais segura, a ter mais conforto e segurança em momentos de exposição, quando elas forem se apresentarem ou forem vistas”

A música, desde o princípio, faz parte do ser humano, mas é necessário diferenciar o contato musical natural, que ocorre por meio do contexto familiar, do contato com a natureza, do ouvir sonoridades em locais externos etc. A música natural não pode alcançar os objetivos de aprendizagem por si só. Por isso, a música precisa ser trabalhada e pensada de acordo com o contexto onde as crianças estão, com as finalidades de aprendizagem e com o propósito de desenvolvimento integral do ser humano (SILVA, s/d).

3.2.2 Como os professores usam a música em sala de aula

O foco da professora Cláudia é a aprendizagem musical em si mesma. Ela afirma que “eu tenho como foco o desenvolvimento musical e aprendizagem da música. Não uso a música como meio para outras aprendizagens, apesar disso acontecer como consequência, mas é secundário.” E, acrescenta:

“A música é o centro da minha aula, o foco da aprendizagem. Então está muito presente no fazer musical e a escuta. A escuta tanto das músicas que levo para eu tocar, quanto as que gravo com diferentes grupos musicais. Conhecer a diversidade musical por meio dessa gravação, para, assim, conhecer os diferentes timbres, mas é muito importante e está na maior parte da aula o fazer música e o fazer é principalmente da voz e o corpo. A voz é o primeiro instrumento da criança que ela tem disponível para fazer música e por meio da voz concede algumas habilidades, como, afinação senso rítmico, o movimento tá o tempo todo presente.”

Para a professora Claudia, é fundamental a aprendizagem baseada tão somente nos aspectos sonoros como: afinação, ritmo, timbre e melodia:

A intenção desse desenvolvimento da percepção da afinação, do senso rítmico da voz cantada, o tipo de atividade que mais utilizo, são atividades de canções sem palavras, que são músicas que a gente canta com sílabas neutras tipo ba ba ki ki (...). Eventuais sílabas podem surgir das próprias crianças. Quando a gente faz esse tipo de atividade, a música se torna o centro da atenção. Não tem letra é só a melodia, o ritmo, as nuances, a expressividade dinâmica, andamento, contrastes, então é um tipo de atividade que sempre tem no planejamento.”

Assim, o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, afetivo e comportamental não são o objetivo principal, mas acontecem como consequência. Ela enxerga a música sob a perspectiva de ser um processo que leva a um resultado musical. Dessa forma, a crítica da Professora Cláudio vai de encontro ao que Brito (2003) afirma ter acontecido nas décadas passadas: a

música era considerada apenas como um caminho para atingir objetivos considerados pertinentes aos conteúdos escolares.

A professora desenvolve jogos, brincadeiras musicais, atividades lúdicas, mas o foco principal da professora está baseado na avaliação dos parâmetros musicais. Ela diz que “A gente canta a canção, vai trabalhando os diferentes aspectos deles e sempre brincando com o movimento de forma lúdica.” Por meio das observações realizadas em sala de aula, notou-se que a professora dava os comandos e os alunos, necessariamente, deveriam interagir com esses objetos musicais para fixação e construção de novos materiais sonoros.

Mais uma vez, considera-se o que Brito (2003) afirma sobre como era a utilização da música em sala de aula. Segundo o autor, as canções eram acompanhadas por movimentos e gestos, que por conta da repetição, resultavam na estereotipação e mecanização, tornando automatizado o que poderia ser expressivo e prazeroso. Então, a perspectiva de ensino da professora Cláudia é baseada em uma visão da música como parte das expressões das crianças, mediando as relações sociais e os processos de auto regulação.

3.2.3 Como se encontra a preparação dos docentes diante desse meio ou recurso didático

Sabe-se que o professor é um dos principais agentes da educação e não se pode mais considerá-lo como detentor do conhecimento e o aluno como “tábula rasa”. Deve existir uma relação mútua de descobrimento entre os dois agentes do aprendizado, um aprende com o outro, um questiona o outro, assim, sempre haverá o desenvolvimento do conhecimento beneficiando ambas as partes envolvidas no processo. É função do professor promover a autonomia e curiosidade do aluno, fazê-lo questionar, buscar respostas e desenvolver suas capacidades, trazendo um ensino de criticidade, com trocas de experiências e conhecimentos, não utilizando métodos engessados.

Na perspectiva da Professora Cláudia:

“Música para mim é um canal que permite que a gente alcance diferentes emoções, sensações, estados que são muito únicos e através disso, vem o alto conhecimento. Possibilidade de se conhecer, saber o que a gente é capaz de sentir e alcançar. A música tem um potencial

terapêutico. Traz lembranças e sensações. É também um meio de comunicação, e expressão entre diferentes seres humanos, culturas e épocas o que é muito rico, que é uma comunicação não necessariamente verbal, e por meio da música podemos conhecer o outro, aprender, sobre o outro, a respeitar o outro tanto quanto a gente.”

A questão da música na constituição da subjetividade do professor é importante aqui. Para isso, o professor deve estabelecer uma relação de intimidade com a experiência musical. A música deve significar e fazer parte não só da formação do professor, mas da trajetória de vida dele, no sentido do desenvolvimento das competências e habilidades musicais.

3.2.4 A música para as crianças com dificuldades de aprendizagem

Neste tópico, as professoras pesquisadas expressaram a importância de se utilizar a música como ferramenta no auxílio de crianças com dificuldades de aprendizagem. As docentes expressaram, principalmente, a importância de respeitar a aprendizagem das crianças para que os objetivos delimitados sejam alcançados e expressaram a importância da musicalização para potencializar o conhecimento do indivíduo, a ludicidade e a liberdade existente na vida de cada sujeito.

Segundo a Professora Ana:

“A música é uma ferramenta importantíssima da formação da educação da criança, no seu todo, no seu geral. Mas, na questão da criança com dificuldade de aprendizagem, a música traz uma liberação da criação da criança na questão da insegurança que ela tem do aprender. Então toda criança que tem dificuldade em aprender, quando você disponibiliza a música, a história, o desenho, o lúdico a brincadeira, ela se solta, ela se liberta para ações que você tá propondo a ela, porque aquilo tá dentro do contexto do mundo dela. O brincar, o cantar, o pular, o correr, o jogar, tá dentro do contexto dela, de vivência.

A música tem o poder de trazer acalento ao ouvinte, e por isso, é importante destacar que essa tranquilidade proporciona segurança às crianças que possuem dificuldades de

aprendizagem, pois estão diante de algo que desenvolve as funções cerebrais mesmo não compreendendo tais processos. Então, ao mesmo tempo que a melodia está sendo ouvida, funções neurológicas estão interligando-se e o cognitivo da criança está evoluindo, trazendo soluções para o aprendizado.

Tessman (2018) afirma que a música e aprendizagem são extremamente vinculadas, pois estão fazendo parte da mesma área no cérebro, por isso a música é uma ferramenta com muito potencial para a aprendizagem. Segundo o autor, é importante que a música seja trabalhada em grupos musicalização, pois, por meio da interação, o aluno pode desenvolver a si mesmo, a sua personalidade. A dança também pode ser um recurso de desinibição, podendo ajudar, principalmente, crianças que apresentam hiperatividade. O desenho é um exercício que instiga a imaginação da criança e pode manifestar emoções, lembranças, até mesmo sobre a música.

“Conforme vamos apresentando, se é uma música curta ela pega rápido, se é uma música mais longa você vai trabalhar o passo a passo com ela. Aquela letra da música, aquele poema. Você vai trabalhar o ritmo, os instrumentos que é o próprio corpo dela pra usar dentro daquele ritmo, ela vai desenvolver melhor, porque ela vai ver que está brincando, que está feliz em fazer aquilo e ela aprende tanto a ler e a escrever. Música traz uma liberação da criança em termos da insegurança que ela tem do aprender”.

Pela opinião da Professora Ana, observa-se que a aprendizagem e memorização de canções é desenvolvido respeitando os limites e o tempo de cada aluno. É importante que o professor busque estratégias didáticas para associar a música a realidade de cada criança, pois não irá atingir os objetivos do desenvolvimento pessoal do sujeito promovendo a música apenas como trilha sonora para aula e recurso de apresentações musicais. O corpo da criança pode ser o próprio objeto de manifestação da música, porque ela tem liberdade em aprender e assim, utiliza dessa liberdade para o aprendizado de outras competências.

Ao ser perguntada se a professora lida com crianças com dificuldades de aprendizagem na sala de aula, a Professora Claudia responde que sim e que trabalha com cada uma dentro das suas possibilidades e potencialidades:

“Tenho crianças com dificuldades de aprendizagem, crianças especiais. E uma coisa que vai mudar em relação a essas crianças é a expectativa de resposta. Assim como todas as crianças, a gente tem que respeitar o tempo individual de cada uma, de aprender, e se desenvolver. O que a gente tem que pensar em relação a essas crianças é que a gente vai alcançar o máximo delas, e tentar não igualar com outras crianças. Iremos trabalhar com potencial que aquela criança tem. O que vai mudar na condução com essas crianças é principalmente na forma de agir, o olhar pois essa criança precisa mais de um olhar, do toque, de orientações diretas...precisa mais que os outros”

A Professora Ana traz à tona aquilo que prevê como mais importante na sala de aula com a utilização da musicalização como ferramenta de aprendizagem: a importância de se entender que o desenvolvimento pessoal das crianças deve ser o ponto focal, respeitando o tempo de aprendizagem de cada indivíduo. Tal preocupação é essencial para dar continuidade aos processos que atingirão as crianças nos anos futuros.

Algumas dificuldades de aprendizagem advêm justamente de despreocupações ou da falta de diagnóstico da parte da escola e do professor. O sistema de ensino preocupado com a promoção do aluno não considera a verdadeira formação do aluno como indivíduo, como constituinte de uma sociedade, como sujeito que tem direitos de aprender com qualidade e descobrir seus próprios caminhos, mas ignora problemas que poderiam ser solucionados já na educação infantil.

É necessário que se busque um olhar diferente para o ensino na musicalização infantil. O ensino deve se desprender da memorização, do aprendizado para apresentações em eventos escolares, mas deve proporcionar sentimentos de satisfação às crianças, alegria ao saber que estão indo para a aula de música, pois poderão se movimentar, dançar, desenhar, andar pela sala, compartilhar experiências, brincar, interagir com os colegas e o professor sem ser estereotipado, sem que seus movimentos sejam controlados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa pode-se perceber que a música é uma ferramenta de grande valor para a aprendizagem, pois através dela a criança torna-se um ser musical, de forma autônoma, independente, confiante e com capacidades que adquiriu com o processo de desenvolvimento humano. E mesmo diante dos desafios que os professores enfrentam, como o medo de serem julgados por falta de técnica, é visível como essa metodologia do ensino musical torna as aulas e os alunos mais alegres.

Notou-se por meio da pesquisa que não é necessário ser um músico formado, mas sim investir na formação, fazer cursos de especialização na área musical e, assim, melhorar as aulas e ser um educador ou professor criativo, inovador, pois as crianças estão mediante a era tão tecnológica e cheias de novidades e precisam ser estimuladas a todo momento. Não esquecendo que, assim como os alunos estão abertos para aprender algo novo, os professores devem estar sempre dispostos, atualizando-se e aprendendo mais e mais.

Percebeu-se que a todo momento os professores terão que lidar com um tipo de criança e o diferencial está na forma como o educador lida mediante a situação. Alunos com dificuldades de aprendizagem, transtornos, déficits, necessidades especiais são os principais agentes mediante o ensino, portanto tornar-se o ensino enriquecido e inovador é pensar em todos e saber que, assim, serão alcançados por diversas formas de ensino.

Acredita-se que a musicalização é um riquíssimo instrumento para a aprendizagem, e é por meio da música a criança adquire sensibilidade, concentração, socialização e qualidade que o auxiliarão no decorrer de todo o seu percurso escolar. A musicalização é fazer com que as crianças expressem seus sentimentos de forma prazerosa e no seu tempo.

A música está sendo muito significativa no ambiente escolar, por isso é necessário lutar para que as escolas que não incluíam esse momento em suas atividades e planejamento, possam trazer à tona essa ferramenta e proporcionar às crianças o “aprender brincando”.

O Brasil, infelizmente, ainda não utiliza a musicalidade apropriada para as crianças, principalmente nas escolas da rede pública. Por isso, é preciso políticas públicas que possibilitem as docentes atuarem com música e assim visar em resultados a serem alcançados.

A música se relaciona com as dificuldades de aprendizagem pelo fato de ser um recurso que potencializa os indivíduos, auxilia no desenvolvimento do ser humano quanto aos aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos. Ela cria possibilidades às crianças e traz reflexões sobre as necessidades de respeitar os limites de cada um.

A música consegue desinibir os comportamentos retraídos. Através da utilização da música em sala de aula, o professor consegue identificar o comportamento de cada criança e diagnosticar possíveis dificuldades de aprendizagem, pois a música auxilia no desenvolvimento da imaginação, da criação e da criatividade em conhecer o mundo e se a criança não consegue atingir os objetivos propostos, existe a possibilidade de estar havendo algum problema que pode ser sanado ainda na educação infantil.

A música auxilia no desenvolvimento da fala, da leitura, da escrita, porque através do canto, por exemplo, as crianças irão memorizar letras, irão desenhar sobre elas, escrever trechos, potencializando a imaginação e as competências, diminuindo a possibilidade de serem atingidas pela dislexia, dislalia, disortografia, por exemplo.

Outro fator relacionado ao diálogo entre as dificuldades de aprendizagem e a música é a possibilidade que a última oferece em desenvolver a concentração. As crianças começam a ter estabilidade emocional para enfrentar os conflitos e situações que atingem, principalmente, o ensino.

Portanto, conclui-se que a música traz em si resultados que influenciarão todo processo de aprendizagem, desde o prazer do movimentar-se ao expressar sentimentos. Cada letra, cada criação, cada brincadeira, cada gesto ou simplesmente cada “ouvir” atingirão os mais altos níveis do corpo e do desenvolvimento integral da criança.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Larissa Rosa. **Música e educação infantil: formação de profissionais atuantes em Brasília**. Brasília: UnB, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16967/1/2013_LarissaRosaAntunes.pdf> Acesso em: 26 out. de 2019

BRITO, Teca Alencar de. **Ferramentas com brinquedos: a caixa da música**. Revista da abem, n.24. São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), 2010.

BRITO, Teca de Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAGE, J. **De segunda a um ano**. São Paulo: Hucitec, 1985.

CALDAS, Roseli Fernandes Lins. **Fracasso escolar: reflexões sobre uma história antiga, mas atual. Psicol. teor. prat.** São Paulo, v.7, n.1, p.21-33, jun. 2005. Disponível em: <http://p.epsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151636872005000100003&lng=pt&nr=m=iso>. Acesso em: 06 dez. 2019.

CARNEIRO, Solange Guedes de Oliveira; LACERDA, Aroldo Dias. **Educação musical e psicopedagogia: caminhos para o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas**. Ano 13, n.19. Belo Horizonte: Universidade FUMEC, 2018, p. 127-161.

COPETTI, Jordano. **Dificuldades de aprendizado: manual para os pais e professores**; Paraná: Juruá, 2008.

COSTA, Cynthia; BERNARDINO, Juliana; QUEEN, Mariana. **Música: entenda porque a disciplina se tornou obrigatória na escola**. Educar para crescer, 2013. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/musica-escolas-432857.shtml>>. Acesso em: 02 dez. 2019

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Glades Elisa P. da Silva. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p.164.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO. **Educação Infantil**. 2. ed. Brasília: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2018, Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ed-Infantil_19dez18.pdf> Acesso em: 20 nov. 2019.

DENARDI, Christiane. **Professores de música: história e perspectivas**. Paraná: Juruá, 2008.

FERES, Josette S.M. **Bebê: música e movimento: orientação para a musicalização infantil**. São Paulo: J.S.M. Feres, 1998.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Federal do Ceará, 2002.

FREIRE, Ricardo D.; FREIRE, Sandra F.C.D. **Sinais musicais: o corpo como a primeira representação da lógica musical pela criança**. In: ILARI, Beatriz; BROOK, Angelita (Orgs.), *Música na Educação Infantil*. Papirus, 2013, p. 99-121.

GUEDES, Mônica; BARROS, Sofia. **Observação Naturalista**. Segredos da psicologia, 2010. Disponível em: <<http://m.segredosdapsicologia.webnode.com.pt/metodos-e-tecnicas-em-psicologia/observa%C3%A7%C3%A3o%20naturalista/>> Acesso em: 15 nov. 2019.

JUNIOR, Leonardo. **A música melhora a concentração das crianças. As crianças precisam de música**. Música na Infância, 2019. Disponível em: <musicanainfancia.com.br/a-musica-melhora-a-concentracao-das-criancas/> Acesso em: 25 nov. 2019

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa: um guia prático**. Bahia: Litterarum, 2010.

LEAL, Daniela; NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. **Dificuldades de aprendizagem: um olhar psicopedagógico**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **Ensino de música na escola fundamental**. Campinas – SP: Papirus, 2003.

MARTINEZ, Andréia Pereira de Araújo; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. **Eu fico com a pureza da resposta das crianças: a atividade musical na infância**. 1ª ed. Curitiba, PR: CRV, 2014.

SILVA, André Luis Silva da. **Teoria da Aprendizagem de Vygotsky**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/pedagogia/teoria-de-aprendizagem-de-vygotsky/> (s/d).> Acesso em 15 nov. 2019

SISTO, Fermino Fernandes; BORUCHOVITCH, Evely; FINI, Lucila Diehl Tolaine. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música**. In: prefácio à edição brasileira de Maria Felismindo de Rezende e Fusari. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Arte**. Vol. 6. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>> Acesso em: 22 nov. 2019.

REFERENCIAL CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Conhecimento de Mundo**. Vol. 3. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

STOLTZ, T. **Interação social e tomada de consciência da noção de conservação da substância de peso**. 2001. 201 f. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

TESSMAN, Ramon. **Crianças com Dificuldade de Aprendizagem**. Aprenda teclado, 2018. Disponível em: <<https://aprendateclado.com/criancas-com-dificuldade-de-aprendizagem/>> Acesso em: 23 nov. 2019.

APÊNDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA AOS PROFESSORES

Prezado (a) professor (a)

Sou Rute Ellen Oliveira De Jesus, graduanda do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília e estou desenvolvendo um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O presente questionário tem por objetivo levantar dados para a pesquisa “A aula de música para quem tem dificuldade de aprendizagem na escola: como é essa relação?”. Peço-lhes que respondam as questões abaixo de maneira franca.

As suas informações serão mantidas em sigilo e os nomes não serão identificados.

Perguntas:

1. Em quê você é formada? Qual a sua especialidade?
2. O que é música para você?
3. Quais os principais benefícios da música para a aprendizagem?
4. Como você utiliza a música em sala de aula? Quais são as reações das crianças?
5. Quais as atividades musicais que você mais utiliza com as crianças?
6. Nas suas aplicações você seguia uma modelo já feito ou procurou se especializar e criar melhores técnicas para as suas aulas de música.?
7. Alguma das crianças atendidas por você em sala de aula já apresentou ou foi diagnosticada com alguma dificuldade de aprendizagem? Se sim, como foi o processo de aprendizagem dela? Você utilizou a mesma técnica?
8. Qual a importância da música para a educação?
9. Você como educadora/professora, já visualizou alguma diferença no desempenho de alunos que fazem aula de música dos que não fazem?
10. Quais foram seus principais desafios mediante ao ensino musical?